



GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ

Credenciada pelo Decreto Estadual n.º 9538, de 05/12/2013
CAMPUS CURITIBA II/Faculdade de Artes do Paraná

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

CURSO: CINEMA E AUDIOVISUAL

MODALIDADE: BACHARELADO

INGRESSO: SEMESTRAL - COM 50% DAS VAGAS POR PROCESSO SELETIVO PRÓPRIO (VESTIBULAR) E OUTROS 50% DAS VAGAS VIA SISU

REGIME DE MATRÍCULA: SEMESTRAL

TURNO DE FUNCIONAMENTO: MATUTINO

VAGAS: 60 VAGAS ANUAIS (30 VAGAS POR SEMESTRE)

CARGA HORÁRIA: 2992 HORAS (conforme Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007)

PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO: MÍNIMO 4 ANOS (conforme Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007)

Coordenadora do Curso e Responsável pelo Projeto em 2016:

Prof.^a Juslaine de Fátima Abreu Nogueira

Portaria: 943/2015 – Reitoria

Núcleo docente estruturante responsável pelo projeto: Demian Albuquerque Garcia, Eduardo Tulio Baggio e Fábio Allon dos Santos.

Endereço eletrônico: letrasjus@yahoo.com.br; juslaine.nogueira@unespar.edu.br

1 COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO EM 2016

Docentes:

Prof. Esp. Ademir Silva

Prof.^a Me. Ana Paula Johann

Prof. Me. Demian Albuquerque Garcia

Prof. Dr. Eduardo Tulio Baggio

Prof. Me. Fábio Allon dos Santos

Prof. Me. Fábio Luciano Francener Pinheiro

Prof. Esp. Luis Fernando Severo



Prof.^a Dr.^a Juslaine de Fátima Abreu Nogueira
Prof. Dr. Marcos Henrique Camargo Rodrigues
Prof. Me. Paulo Roberto Munhoz
Prof.^a Dr.^a Salete Paulina Machado Sirino
Prof.^a Dr.^a Solange Straube Stecz
Prof. Me. Tiago Mendes Alvarez
Prof.^a Dr.^a Zeloí Aparecida Martins dos Santos

Representante dos Agentes:

Juciene Cachione Franco dos Santos

Representantes Discentes:

Renan de Lima Turci

Jéssica Nicole Lima de Loiola

2 LEGISLAÇÃO BÁSICA

Legislação referente à criação, autorização e reconhecimento do curso.

- Parecer do Conselho Estadual de Educação n.º 379/02 de 10 de junho de 2005.
- Decreto Governamental n.º 7046, de 12/05/2010.

Legislação referente ao currículo do curso

- Lei de Diretrizes e Bases n.º 9394/98
- Resolução CNE/CES n.º 10/2006 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Cinema e Audiovisual.
- Resolução CNE/CES n.º 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima para os cursos de bacharelado.
- Resolução CNE/CES n.º 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula.

Legislação que regula a profissão que o curso habilita a exercer

A Lei 6.533, de 24 de maio de 1978, regulamenta as profissões de Artista e de Técnico em Espetáculos de Diversões, abrangendo todas as funções em que se desdobram as atividades cinematográficas. A referida Lei é regulamentada pelo Decreto n.º 82.385, de 05 de outubro de 1978.

Em seu artigo 7º, I, a Lei 6.533/78 determina que o registro profissional do Artista ou Técnico se faça mediante a apresentação de diploma de curso superior específico, reconhecido na forma da Lei. Prevê também habilitação para funções técnicas de menor capacidade e o provisionamento da habilitação para



regularização do exercício por antiguidade comprovada, mas reserva a habilitação para as funções de maior responsabilidade àqueles que tenham formação universitária.

Os profissionais de fotografia e vídeo são regidos pela Lei 6.615 de 16 de dezembro de 1978 e pelos decretos 84.134/79, alterado pelo decreto 94.447/87 e 95.684/88, que regulamentam o exercício das atividades trabalhistas no setor de radiodifusão e televisão.

As atividades desenvolvidas por fotógrafos de cinema, roteiristas, atores e diretores cinematográficos, além de encontrar amparo na Lei 6.533/78, são resguardadas também pela Lei 9.610/98, que protege a criação intelectual, os direitos autorais e os de imagem.

É necessário ressaltar, no entanto, que o próprio ordenamento jurídico, em suas manifestações mais recentes, considera o produto derivado dos referidos exercícios profissionais – cinema e vídeo – como um único produto, o audiovisual.

A Lei n.º 8.685, de 20 de julho de 1993, que cria mecanismos de fomento à atividade audiovisual, dispõe em seu art. 2º, III, que “obra audiovisual cinematográfica ou obra cinematográfica é aquela cuja matriz é uma película com emulsão fotossensível ou com emulsão magnética com definição equivalente ou superior a 1.200 linhas”, eliminando assim, a diferença entre cinema e vídeo profissionais.

A ocupação de cineasta é constante do Cadastro de Ocupação Brasileira sob o código número 2622-05, diretor de cinema, assistente de direção de cinema, cineasta, diretor cinematográfico, diretor de estúdio cinematográfico.

3 HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE CINEMA E AUDIOVISUAL

O cinema é um invento proveniente de várias matrizes, como os estudos do inglês Eadweard Muybridge, do estadunidense Thomas Edison, dos alemães irmãos Skladanowsky e dos franceses irmãos Lumière. Logo após as projeções que ocorreram em Paris em 1895, que são consideradas iniciais, o cinema chegou ao Brasil. Pouco mais de seis meses depois das primeiras exhibições, Pascoal Segretto já fazia exhibições cinematográficas no Rio de Janeiro, sendo a primeira em 8 de julho de 1896. Segretto também foi o primeiro a filmar no Brasil, e as imagens que fez da Baía da Guanabara são consideradas as primeiras imagens brasileiras em movimento.

Por toda a primeira metade do século XX, floresceram no país diversos ciclos de produção cinematográfica, sendo os mais importantes o de Recife e o de Cataguazes, seguidos pelos ciclos Vera Cruz, Atlântida e Cinédia. A difusão de



cinema acontecia não só com a enorme proliferação de salas comerciais, mas também com o surgimento de cineclubes, que buscavam exibir e refletir sobre o cinema, em um movimento com caráter educativo, além de artístico. O cineclube ChaplinClub do Rio de Janeiro é considerado o primeiro do Brasil, fundado em 1929.

Em 1936 foi criado o Instituto Nacional de Cinema Educativo, com a função de registrar em filmes atividades científicas e culturais, para posteriormente difundi-las, criando uma rede de exibições que pudesse colaborar com a educação no Brasil. No entanto, apenas por volta de 1950 tem início no país a preocupação com a cultura cinematográfica. Em São Paulo, cria-se a Cinemateca Brasileira, primeiro como departamento de arquivo e guarda de filmes do Museu de Arte de São Paulo, mais tarde, como instituição autônoma que promove mostras de cinematografias nacionais e internacionais e cursos de análise e crítica de filmes.

Na mesma década de 50, é criada, no Rio de Janeiro, a Cinemateca do Museu de Arte Moderna que, além das funções próprias, fomenta a discussão, o debate e a organização de realizadores e amantes do cinema, através de congressos e seminários que propiciam exibições, debates e a elaboração de propostas políticas para o desenvolvimento do setor.

Há que se ressaltar que, àquela época, antes do advento da televisão, o fascínio e a influência do cinema sobre a população, especialmente a mais jovem, era avassalador. Cineclubes espalhados por todo o país e em todos os estratos sociais propiciavam a disseminação da cultura cinematográfica.

Na década de 1960 surge o Conselho Nacional de Cineclubes Brasileiros, que demonstrava o interesse e a busca de conhecimentos na área cinematográfica. Sua atuação foi intensa e importante nos anos 60 e 70 como forma de contraposição ao regime militar e também na valorização cultural brasileira. Porém, o movimento cineclubista teve um período de baixa atividade entre os anos 1980 e 2000, voltando a se articular a partir de 2003. Hoje os cineclubes têm papel fundamental na difusão e reflexão sobre cinema no Brasil.

A necessidade de ampliar a reflexão teórica dentro dos meios acadêmicos levou à criação do primeiro curso de cinema do Brasil, na Universidade de Brasília (UNB), por Nelson Pereira dos Santos e Paulo Emílio Salles Gomes. O curso foi interrompido em 1967, durante a ditadura militar, e seus idealizadores fundaram os cursos de Cinema da Universidade de São Paulo (Paulo Emílio Salles Gomes) e da Universidade Federal Fluminense (Nelson Pereira dos Santos).

A partir daí, nas décadas de 70 e 80, estruturam-se os cursos de Cinema na Fundação Armando Alvares Penteado – FAAP e já em nível de mestrado e doutorado, o curso de Pós Graduação em Multimeios da Unicamp – Universidade Estadual de Campinas. No final dos anos 90, a UFSCar implantou o curso de graduação em Artes – Bacharelado em Imagem e Som, bem como a Unisul, de



Santa Catarina, também implantou no mesmo período o Curso de Cinema dentro de sua grade de cursos de Comunicação Social. Além destes, nos anos 90 foram criados cursos na área de audiovisual em instituições de ensino superior como Estácio de Sá, PUC-RS, Unisinos, entre outras.

No Paraná, ainda que a prática cinematográfica date da primeira década do século passado e tenha se prolongado e fortalecido por todo o século, inexistia ensino superior na área. O pensamento e a prática sobre cinema no estado culminaram com criação da então Cinemateca do Museu Guido Viaro, em 1975, hoje Cinemateca de Curitiba. Esta instituição funcionou como um centro de difusão e formação teórica e prática cinematográfica, responsável pela existência da chamada Geração Cinemateca do cinema paranaense. No entanto, não havia um curso de graduação ou pós-graduação até o final dos anos 90. Foi então que a demanda por cursos na área mostrou-se mais do que evidente com uma profusão cursos livres, como o do Sir Laboratório, o da Academia Internacional de Cinema e o da Portfólio, entre outros. Dessa demanda, surgiram também cursos de pós-graduação *lato sensu*, como a pós-graduação em Comunicação Audiovisual da PUC-PR e a pós-graduação em Cinema da Universidade Tuiuti do Paraná – UTP, que passaram a receber alunos não apenas da região, mas também de outros estados. Juntamente com esse movimento, vários cursos de Comunicação Social passaram a contar com disciplinas de cinema em suas grades, como na PUC-PR, UTP, Unibrasil e UP.

Na então Faculdade de Artes do Paraná (FAP), o estudo de cinema tem início em 2001, com o curso de extensão organizado pela cineasta Tizuka Yamazaki e coordenado pelo professor Paulo Biscaia. O curso culminou com a realização do filme “Deu na Cabeça”, que recebeu prêmios de cinema universitário. A partir deste curso alguns alunos formaram cooperativas e produtoras de cinema, produzindo trabalhos de sucesso. Em 2002, a Direção da FAP, considerando os inúmeros pedidos da comunidade para a criação da graduação, solicitou ao professor Paulo Biscaia um pré-projeto de curso em cinema, que no mesmo ano foi aprovado pelo Conselho Superior da FAP e, em seguida, obteve inclusão no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) para posterior implantação. Ainda em 2002, a FAP criou e organizou o Grupo de Estudos de Linguagem Audiovisual, aberto a todos os alunos.

Em agosto de 2003, a FAP deu início ao seu curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Cinema e Vídeo com Ênfase em Produção Independente e de Baixo Orçamento. Após a aprovação e implantação da graduação de Cinema e Vídeo da FAP, este curso de pós graduação foi interrompido, pois parte de seus objetivos passaram a ser cumpridos pela graduação. Além disso, era necessário repensar a pós-graduação de forma que pudesse atender os alunos formados na graduação.



Em março de 2005, o Conselho Superior da FAP aprovou o projeto finalizado do curso de graduação em Cinema e Vídeo. O curso foi instituído a partir do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) aprovado e teve seu primeiro vestibular em junho de 2005, com a primeira turma de 30 alunos iniciando em agosto do mesmo ano. O conjunto de pessoas que se envolveu na execução do PPC do Bacharelado em Cinema e Vídeo oferecido pela FAP, utilizando a infraestrutura do projeto de governo CineTV-PR, participou positivamente da construção de um curso sólido que permitiu aos estudantes adquirirem conhecimentos teóricos, práticos e reflexivos. A formação teórico-prática possibilita aos egressos as reflexões histórico-analíticas e a aquisição de saberes técnico-artísticos para atuar profissionalmente nas áreas de direção, fotografia, roteiro, produção, som, edição, animação, finalização, cenografia e figurino. Isso permite que os egressos participem da realização em cinema e audiovisual e desenvolvam projetos de produção de obras de diferentes gêneros e formatos, destinados à veiculação nas mídias contemporâneas. Além disso, os egressos estão aptos ao exercício da análise e crítica do cinema e do audiovisual seja voltando-se para a pesquisa acadêmica nos campos da história, da estética, da crítica e da preservação, com conhecimentos que envolvem a economia e política do cinema e do audiovisual, seja voltando-se para a gestão e a produção, à distribuição e à exibição, às políticas públicas para o setor, à legislação, à organização de mostras, cineclubes e acervos, bem como às questões oriundas do campo ético e político, como preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Superiores de Cinema e Audiovisual, definidas pela Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação, conforme PARECER CNE/CES Nº 44/2006. Para tal, os conteúdos e atividades foram organizados e distribuídos ao longo do curso, de forma integradora, e não como mera listagem de disciplinas e atividades desvinculadas umas das outras.

Em 2010, o curso de Bacharelado em Cinema e Vídeo da FAP passou pelo processo de reconhecimento, que foi oficializado pelo Decreto Governamental nº 7046, de 12/05/2010.

Em 05 de dezembro de 2013, o Decreto Estadual 9538 reconhece a criação definitiva da Universidade Estadual do Paraná – Unespar, uma reivindicação antiga de faculdades estaduais isoladas, espalhadas por várias regiões do Paraná e, então, a FAP passa a ser um *campus* desta nova universidade, sendo denominada de *campus* Curitiba II.

A criação do então Curso de Bacharelado em Cinema e Vídeo da FAP foi um passo muito importante para a sociedade paranaense e brasileira. Nos dez anos que sucederam ao ingresso da primeira turma, foi notável o incremento na área artística audiovisual trazida pelo curso, em especial na cidade de Curitiba. Mas não só, pois grande parte dos alunos bacharéis em Cinema e Vídeo egressos



do curso é proveniente de outras cidades e estados, comprovando o acerto na criação do curso e o respeito que ele obteve em sua história.

Além disso, as técnicas audiovisuais estão se diversificando cada vez mais em diversas áreas. Empresas já possuem departamentos específicos para a criação de audiovisuais internos, canais de TV a cabo estão se proliferando em progressão geométrica e sítios de internet, um dos setores com crescimento mais rápido, aumentam sua capacidade de transmissão, oferecendo infinitas oportunidades para audiovisual seja na área comercial, artística ou educativa. Até o surgimento do Curso de Bacharelado em Cinema e Vídeo da Unespar, o Paraná contava com profissionais nesta área que não tinham se formado em nível universitário, mas que obtinham conhecimento apenas pela prática (trabalhando em produtoras audiovisuais ou em canais de televisão) ou em cursos fora do estado ou do país. Existia, até a criação do curso, uma grande demanda na área nas principais instituições ligadas ao audiovisual em Curitiba, no entanto não existiam cursos formais. Tendo como meta suprir o atendimento a esta demanda, como já mencionado, a então Faculdade de Artes do Paraná criou o curso de Cinema e Vídeo.

A partir de depoimentos de alunos de cursos como Artes Cênicas, Rádio e TV e Jornalismo, verificou-se que existiam diversos interessados em cinema, mas que acabavam optando por cursos tangentes a elementos da sétima arte pela falta de uma graduação específica no estado. Após o início do Bacharelado em Cinema e Vídeo, em 2005, essa demanda começou a ser atendida, sendo ainda muito grande a procura pelo curso, destacando-se o índice de concorrência no concurso vestibular, que chegou a mais de 17 candidatos por vaga para o ingresso no curso em 2016, sendo a maior taxa no âmbito da hoje Unespar.

Entre março de 2014 e fevereiro de 2016, depois de envolver-se durante quase três anos (desde 2011) em um minucioso processo de autoavaliação e de análises de cursos da área do Brasil e do exterior, o colegiado do curso de Cinema e Vídeo da Unespar desenvolveu um novo projeto pedagógico aqui apresentado, com importantes alterações didático-pedagógicas e curriculares que visam o aprimoramento do curso e que incluem a nova nomenclatura, passando a ser denominado Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, em atendimento à legislação específica da área.

4 CONCEPÇÃO E OBJETIVOS DO CURSO

4.1 CONCEPÇÃO

O Curso de Bacharelado em Cinema e Vídeo da FAP foi concebido a partir da demanda por um curso na área, explicitada pela profusão de cursos livres,



curso de extensão e de pós-graduação, que recebiam alunos não apenas da região, mas também de outros estados e da inclusão da disciplina de cinema em cursos da área de comunicação social, artes e afins.

A ampliação da produção audiovisual no Estado, demonstrada pelo crescimento do apoio, através de leis de incentivo, e a sua consequente visibilidade nacional, bem como a crescente demanda por produções audiovisuais em mercados bastante variados, tais como televisivo, de novas mídias, de eventos, educacional, entre outros, apontaram para a necessidade de um curso que formasse profissionais com capacidade técnica e de reflexão sobre cinema e vídeo.

Diante desse panorama, com um incremento ainda maior na demanda por produções artísticas audiovisuais, incluindo plataformas móveis e interativas, bem como com o amadurecimento gradual da área de cinema e audiovisual no campo da pesquisa universitária, houve a necessidade da reformulação do projeto do curso, agora chamado Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, em busca de maior consonância com o mundo atual e com os objetivos de evolução qualitativa da formação no ambiente universitário da Unespar. Essa nova concepção é apresentada no momento em que o curso está consolidado, com 10 anos de criação, e com ampla repercussão positiva dos trabalhos artísticos e de pesquisas de seus egressos e professores, contando inclusive com projetos de internacionalização em andamento que também requerem uma nova proposta em diálogo com o que se reivindica como formação artística, técnica e intelectual na área de cinema e audiovisual.

4.2 OBJETIVOS DO CURSO

- Possibilitar aos alunos extensa gama dos conhecimentos necessários para cada área das atividades cinematográficas e audiovisuais, visando não somente atender as exigências de um mercado de trabalho altamente competitivo e submetido à fluidez de novidades tecnológicas e de formatos audiovisuais, mas, sobretudo, visando atender a formação de profissionais com uma base epistemológico-prática sólida, que os torne capazes de refletir e atuar sobre os processos e a inserção dos meios audiovisuais em nossa sociedade com viés humanístico e artístico destacados;

- Formar profissionais capazes de atuar em áreas profissionais dos meios audiovisuais como produtores, diretores de fotografia e de arte, diretores, roteiristas, editores, desenhistas de som, finalizadores, entre outras atividades próprias da área, acompanhando o impacto das transformações tecnológicas sobre o cinema e o audiovisual em suas modalidades de expressão variadas;



- Formar profissionais com capacidade de exercício crítico e educacional sobre o cinema e o audiovisual, sensíveis às necessidades da sociedade em que se inserem;
- Formar profissionais com possibilidades de exercício de atividades de pesquisa, com características diversas em termos de capacitação teórica e de inter-relação com outras áreas do conhecimento;
- Oferecer aos estudantes as mais variadas formas de experimentação do fazer cinematográfico e audiovisual, formas estas pautadas pela liberdade de expressão, pela responsabilidade profissional e ética, pela consciência do papel do Cinema e do Audiovisual no processo sócio-político do país e do mundo, bem como pela busca de qualificação que habilite ao exercício profissional;
- Discutir e entender o cinema como a matriz histórica da criação das linguagens e técnicas do audiovisual e, conseqüentemente, como ponto de partida para os estudos na área;
- Estimular o debate sobre a realidade nacional através da reflexão e da prática de atividades artísticas, levando em conta a importância peculiar da cultura audiovisual na sociedade contemporânea.

5 JUSTIFICATIVA DA ALTERAÇÃO DO PPC

O antigo Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Cinema e Vídeo da então FAP foi elaborado no ano de 2005, atendendo à Resolução CNE/CES nº 16/2002 (Diretrizes curriculares para a área de comunicação social e suas habilitações). Portanto, o antigo projeto está defasado em relação às alterações importantes que constam das últimas diretrizes, que estão presentes na Resolução CNE/CES nº 10/2006 (Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Cinema e Audiovisual). Este novo projeto atende a estas diretrizes.

O antigo Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Cinema e Vídeo da então FAP não atende ao que consta nas atuais diretrizes no que diz respeito à nomenclatura do curso, ao perfil do egresso, e quanto às atividades acadêmicas em seus eixos, conforme previsto na Resolução CNE/CES nº 10/2006. Este novo projeto atende em especial a estes aspectos que são cruciais e determinantes.

O antigo Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Cinema e Vídeo da então FAP está fundamentado em semestres de 15 semanas e, assim, não atende ao Parecer CNE/CES nº 8/2007, baseado na Lei nº 9.394/96, que exige no mínimo 200 dias letivos por ano e, portanto, que sejam no mínimo 17 semanas por semestre, como já é padrão na Unespar. O novo projeto aqui apresentado corrige essa falha e atende às determinações da Unespar.

O antigo Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Cinema e Vídeo



da então FAP apresenta grande desequilíbrio nas cargas horárias semanais de disciplinas obrigatórias em cada período: 1º período (14 h/a), 2º período (18 h/a), 3º período (12 h/a), 4º período (20 h/a), 5º período (14 h/a), 6º período (16 h/a), 7º período (14 h/a) e 8º período (20 h/a). Em especial, a baixa carga horária semanal de disciplinas obrigatórias do 3º período tem sido fator de forte desânimo por parte do corpo discente, chegando até a ser fator de evasão. Este novo projeto apresenta equilíbrio, tendo cargas horárias semanais de disciplinas obrigatórias em cada período assim distribuídas: 1º período (18 h/a), 2º período (16 h/a), 3º período (16 h/a), 4º período (16 h/a), 5º período (14 h/a), 6º período (14 h/a), 7º período (12 h/a) e 8º período (10 h/a). Além destas cargas de disciplinas obrigatórias, neste novo projeto há uma carga horária média semanal de disciplinas optativas de 2,5 h/a, que pode ser distribuída pelo aluno conforme ele vá evoluindo nos períodos do curso e assim promovendo equilíbrio de carga horária. E há, também, carga horária média semanal de 10 h/a de TCC distribuídas nos 7º e 8º períodos. Por fim, há também as atividades complementares que perfazem uma média de 2,5 h/a durante os 8 períodos do curso. Desse modo, o aluno deste novo Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual da Unespar tem possibilidade de cumprir os 8 períodos do curso com carga horária média semanal entre 20 e 22 h/a bem distribuídas.

O antigo Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Cinema e Vídeo da então FAP não prevê pré-requisitos, o que ocasiona prejuízos e descompassos em disciplinas de conteúdos sequenciais. Como exemplo disto, temos as disciplinas de Direção Audiovisual I, Direção Audiovisual II, Direção Audiovisual III e Direção Audiovisual IV (além de disciplinas das áreas de Roteiro, Fotografia, História do Cinema, Pesquisa, entre outras), nas quais os alunos podiam se matricular nas mais avançadas sem terem feito as iniciais. O novo projeto, aqui apresentado, corrige esse problema ao instituir os pré-requisitos entre as disciplinas.

O antigo Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Cinema e Vídeo da então FAP não atende à Lei Federal nº 9.795/99 no que se refere à educação ambiental, que passa a ser contemplada neste novo projeto ao constarem discussões sobre os impactos negativos e possibilidades positivas do cinema e do audiovisual em disciplinas como História do Cinema e Documentário.

O antigo projeto também não atende à Resolução CNE/CP Nº 1, de 17 de junho de 2004, no que se refere à Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. O novo projeto atende ao que diz esta resolução em disciplinas como Teoria do Cinema I, História do Cinema Brasileiro e Documentário.

Em suma, tanto no tocante à implementação de uma nova forma de



organização e funcionamento curricular, à readequação a determinações legais, quanto no que diz respeito a um amadurecimento conceitual e de formação, este novo PPC traz significativos avanços e alinha-se às políticas da Unespar que procuram garantir a permanência e enfrentar a evasão na graduação, assim como conecta-se à realidade multicampi e multi-regional da universidade, ajudando a fortalecer, através deste projeto que consolida o ensino, também as políticas de pesquisa e extensão estabelecidas no PPI e PDI da Unespar.

6 PERFIL DO EGRESSO

Dentro de um *campus* universitário que fundamentalmente prima pela questão artística, o aluno formado em Cinema e Audiovisual no *campus* Curitiba II da Unespar não será apenas um técnico, mas principalmente um artista criador capaz de participar criticamente na realização e discussão pública sobre cinema e audiovisual.

Em consonância com as diretrizes nacionais que amparam os cursos de cinema e audiovisual, o egresso do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual da Unespar tem perfil de formação que abrange os seguintes eixos:

a) Realização em cinema e audiovisual – Capacidade de atuar como diretor, diretor de fotografia, roteirista, diretor de produção, produtor executivo, diretor de arte, desenhista de som, editor, montador, entre outros, para atuar no mercado audiovisual, bem como capacidade de desenvolver projetos de expressão artística, científica, educacional ou informacional na área do cinema e do audiovisual.

b) Teoria, análise e crítica do cinema e do audiovisual – Capacidade de atuar em pesquisa, crítica cinematográfica, curadoria artística audiovisual, análise e preservação de mídias cinematográficas e audiovisuais.

c) Economia e política do cinema e do audiovisual – Capacidade de gerir, produzir, distribuir e exibir produções audiovisuais, bem como atuar em políticas públicas para o setor e na organização de eventos que envolvam a exibição, discussão e reflexão sobre o cinema e o audiovisual.

d) Linguagens – capacidade de analisar a imagem em seus diferentes suportes, apontando para a especificidade estilística de cada meio e contribuindo para a elaboração de juízos críticos dos produtos audiovisuais.

e) Artes e Humanidades – capacidade de, em sua atuação artístico-profissional, estabelecer diálogos interdisciplinares voltados para as Artes (teatro, dança, música, artes plásticas, literatura, etc.) e as Humanidades (história, sociologia, antropologia, educação, etc.).



Desse modo, o aluno de Cinema e Audiovisual da Unespar desenvolverá, ao longo dos quatro anos de curso, competências e habilidades para:

- a) compreender e ser capaz de relacionar e formular conceitos teóricos da área do cinema e do audiovisual;
- b) utilizar os conceitos teóricos para produzir analiticamente asserções sobre a realidade e para posicionar-se segundo pontos de vista ético-políticos;
- c) ter conhecimentos e informações sobre a área suficientes para a realização de produtos audiovisuais;
- d) atuar com relação às linguagens audiovisuais, com suas características próprias, e ser capaz de experimentar e inovar no seu uso;
- e) conhecer os processos de realização, gestão e interpretação audiovisuais, sendo flexível para poder se atualizar tecnologicamente;
- f) refletir e discutir constantemente sobre a sua prática profissional e como esta se insere na sociedade brasileira;
- g) trabalhar em equipe, norteado pela compreensão das necessidades da realização audiovisual coletiva.

7 COMPONENTES CURRICULARES

A atual organização curricular do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual da Unespar foi construída sob as luzes da Resolução nº 10 de 2006 do CNE/CES, que “institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Cinema e Audiovisual”.

Na busca por atender às Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, somadas às expectativas da comunidade paranaense interessada em continuar consolidando a graduação de Cinema, apresentamos uma matriz curricular que procura contemplar saberes que consideramos fundamentais à formação artístico-profissional de um bacharel em Cinema e Audiovisual. Este PPC está sendo apresentado agora como a primeira grande reformulação do então curso de Bacharelado em Cinema e Vídeo que agora passa a se chamar curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, em consonância com a nomenclatura proposta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Cinema e Audiovisual (Resolução CNE/CES nº 10/2006).

7.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

História do Cinema I (34h)

História da Arte (34h)

Narrativa Audiovisual (34h)

Semiótica (34h)

Produção Audiovisual I (68h)
Metodologia de Pesquisa I (34h)
Direção Audiovisual I (34h)
Roteiro I (34h)
História do Cinema II (34h)
Antropologia Audiovisual (34h)
Linguagem Audiovisual I (34h)
Direção de Fotografia I (34h)
Edição I (34h)
Direção de Som I (34h)
Teorias do Cinema I (34h)
Documentário I (34h)
História do Cinema III (34h)
Estética Audiovisual (34h)
Roteiro II (34h)
Direção de Fotografia II (68h)
Direção de Arte I (34h)
Direção Audiovisual II (68h)
Cultura da Preservação Audiovisual (34h)
Direção de Som II (34h)
Edição II (68h)
Assistência de Direção I (34h)
Documentário II (68h)
Linguagem Audiovisual II (34h)
Direção de Arte II - (34h)
Direção Audiovisual III (34h)
Direção de Fotografia III (34h)
Roteiro III (68h)
Direção de Atores (68h)
Metodologia de Pesquisa II (34h)
Edição III (34h)
História do Cinema Brasileiro I (68h)
Direção Audiovisual IV (68h)
Crítica Cinematográfica (34h)
Pesquisa em Artes Cinematográficas e Audiovisuais: TCC I (34h)
Finalização e Tratamento de Imagem (68h)
Legislação Audiovisual (34h)
Estudos Audiovisuais I / Realização Audiovisual I (68h)
Pesquisa em Artes Cinematográficas e Audiovisuais: TCC II (34h)
Curadoria Audiovisual (34h)



Produção Cultural (34h)

Estudos Audiovisuais II / Realização Audiovisual II (68h)

7.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS

Análise Cinematográfica (34h)

Animação I (34h)

Animação II (68h)

Assistência de Direção II (34h)

Computação Gráfica (68h)

Criação de Storyboard (68h)

Crítica Cinematográfica II (34h)

Direção Audiovisual V (Laboratório de Direção) (68h)

Direção de Arte III (Laboratório de Direção de Arte) (68h)

Direção de Fotografia IV (Laboratório de Direção de Fotografia) (68h)

Direção de Som III (Laboratório de Som) (68h)

Documentário III (Laboratório de Documentário) (68h)

Edição IV (Laboratório de Edição) (68h)

Estudos de Cinema de Autor (34h)

Estudos do Cinema Contemporâneo (34h)

Filosofia (68h)

História do Cinema Brasileiro II (34h)

Libras (68h)

Música no Cinema (34h)

Práticas de Estúdio de TV - Roteiro e Direção (68h)

Produção Audiovisual II (Laboratório de Produção) (68h)

Psicologia (34h)

Roteiro IV (Laboratório de Roteiro) (68h)

Roteiro para Documentário (34h)

Seminário Temático I (34h)

Seminário Temático II (34h)

Seminário Temático III (34h)

Seminário Temático IV (34h)

Seminário Temático V (68h)

Seminário Temático VI (68h)

Seminário Temático VII (68h)

Seminário Temático VIII (68h)

Sociologia (68h)

Teorias do Cinema II (68h)

Videoarte e Videoinstalação (68h)



7.3 ESTÁGIO

O Estágio é um componente curricular não obrigatório no curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual da Unespar. Trata-se de atividade que constitui e implementa características particulares ao perfil do formando que faz essa opção e pode ser computada como carga horária de atividades complementares, conforme normas próprias destas. Desenvolvido em ambiente de trabalho, o estágio favorece a interação entre o saber, o saber fazer, o saber agir e o saber ser, com o objetivo de consolidar as formações acadêmica e profissional e a contextualização curricular em atividades práticas. Enquanto atividade acadêmica que dá forma ao itinerário formativo do educando, o Estágio é um meio que propicia a integração do saber acadêmico à prática social, a inserção no espaço profissional e promove o desenvolvimento de habilidades e competências próprias à atividade laboral, bem como oferece os aperfeiçoamentos técnico, cultural, científico e de relacionamento humano.

As condições de acompanhamento, controle e avaliação definidas pelo Regulamento de Estágio da Unespar/*campus* Curitiba II são parte integrante e inseparável deste Projeto Pedagógico e estão baseadas na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, configurando-se como um ato educativo, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para a atuação profissional do discente.

O aluno poderá cumprir a carga horária que desejar em atividade de estágio e o total ou parte desta carga horária poderá ser validada como atividade complementar conforme regulamento específico. O estágio pode envolver atividades em:

- I. produtoras cinematográficas;
- II. emissoras de TV e canais abertos;
- III. empresas de produção audiovisual;
- IV. laboratórios, estúdios e ilhas de edição do curso;
- V. laboratórios de pesquisa, grupos de pesquisa, programas e projetos de extensão;
- VI. instituições que atuem em formação, produção, distribuição e/ou exibição de cinema e audiovisual;
- VII. instituições que atuem em pesquisa, preservação e/ou restauro de produtos audiovisuais.

7.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Para a integralização da carga horária do currículo do curso de graduação, o aluno deve cumprir o mínimo de 340 horas de Atividades Complementares (AC). Está previsto em regulamento próprio, aprovado pelo Colegiado do curso, que as Atividades Complementares serão cumpridas por meio de participação em:



- I. projetos de ensino;
- II. projetos de pesquisa;
- III. cursos de extensão;
- IV. cursos especiais;
- V. eventos; festivais de cinema;
- VI. monitoria acadêmica;
- VII. disciplinas eletivas;
- VIII. estágios;
- IX. oficinas, workshops ou outras atividades acadêmicas consideradas relevantes pelo colegiado de curso.

As cargas atribuídas a cada atividade complementar foram definidas pelo colegiado de curso e constam em regulamento próprio.

7.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A partir daquilo que vivenciou e aprendeu nas diferentes disciplinas oferecidas e em sua inserção em grupos de pesquisa, estudos e/ou extensão, bem como levando em conta a afinidade com áreas de investigação dos docentes da Unespar, o estudante constrói, na disciplina de Metodologia de Pesquisa II, um projeto próprio de pesquisa que resultará em seu Trabalho de Conclusão de Curso, a ser desenvolvido sob a orientação de um professor.

O TCC pode ser desenvolvido nas seguintes modalidades:

- I - Modalidade teórica: trabalho escrito na forma de monografia. Individual;
- II - Modalidade teórico-prática: trabalho de realização audiovisual acompanhado de trabalho escrito na forma de memorial artístico-reflexivo. Poderá ser realizado em grupo com, no máximo, 4 alunos;

Ao final de cada semestre, o curso realiza um Seminário Discente de Pesquisa em Cinema e Audiovisual: Semana de Qualificação e Defesa de TCC, como evento integralizador das múltiplas possibilidades de pesquisa na área do Cinema e do Audiovisual. Ao final do sétimo período, os estudantes passam por uma banca de Qualificação, composta pelo orientador e mais um ou dois profissionais que possam avaliar e contribuir com apontamentos críticos e sugestões aos seus trabalhos, ainda em andamento, bem como os estudantes concluintes (oitavo período) fazem as Defesas de TCC, avaliadas por uma banca composta por dois profissionais e presidida pelo orientador.

A compreensão de pesquisa em Arte/Cinema do curso nasce de uma concepção que tanto entende a realização cinematográfica e audiovisual como resultado de pesquisa e produção de conhecimento, quanto procura imbricar um trabalho de escrita autoral que autenticamente coloque-se em diálogo, de modo singular, a partir de problematizações próprias, com conceitos/ideias/teorias. Tal textualidade deve ser inserida em um gênero discursivo cujo formato tenha aceitabilidade acadêmica, ainda que subvertendo o logos cientificista da escrita positivista-moderna, lançando este texto a intersecções com uma escrita estética.

O curso de Cinema e Audiovisual da Unespar também tem procurado fazer com que as investigações de nossos orientandos de TCC estejam, cada vez mais,

articuladas aos projetos de pesquisa dos docentes, inclusive incluindo-os nos grupos de pesquisa a que pertencem os professores.

8 MATRIZ CURRICULAR

8.1 ORDENAMENTO CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL DA UNESPAR

ORDENAMENTO CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL DA UNESPAR					
Série	Código	Disciplina	Carga Horária (h/a= 60 min.)		
			Semanal	Semestral	Total
1º Período		História do Cinema I	2	34	34
		História da Arte	2	34	34
		Narrativa Audiovisual	2	34	34
		Semiótica	2	34	34
		Produção Audiovisual I	4	68	68
		Metodologia de Pesquisa I	2	34	34
		Direção Audiovisual I	2	34	34
		Roteiro I	2	34	34
		Carga Horária Total Obrigatória do 1º Período	18	306	306
2º Período		História do Cinema II	2	34	34
		Antropologia Audiovisual	2	34	34
		Linguagem Audiovisual I	2	34	34
		Direção de Fotografia I	2	34	34
		Edição I	2	34	34
		Direção de Som I	2	34	34
		Teorias do Cinema I	2	34	34
		Documentário I	2	34	34
		Carga Horária Total Obrigatória do 2º Período	16	272	272
3º Período		História do Cinema III	2	34	34
		Estética Cinematográfica	2	34	34
		Roteiro II	2	34	34
		Direção de Fotografia II	4	68	68
		Direção de Arte I	2	34	34
		Direção Audiovisual II	4	68	68
		Carga Horária Total Obrigatória do 3º Período	16	272	272
4º Período		Cultura da Preservação Audiovisual	2	34	34
		Direção de Som II	2	34	34
		Edição II	4	68	68
		Assistência de Direção I	2	34	34
		Documentário II	4	68	68
		Linguagem Audiovisual II	2	34	34

	Carga Horária Total Obrigatória do 4º Período	16	272	272
5º Período	Direção de Arte II	2	34	34
	Direção Audiovisual III	2	34	34
	Direção de Fotografia III	2	34	34
	Roteiro III	4	68	68
	Direção de Atores	4	68	68
	Carga Horária Total Obrigatória do 5º Período	14	238	238
6º Período	Metodologia de Pesquisa II	2	34	34
	Edição III	2	34	34
	História do Cinema Brasileiro I	4	68	68
	Direção Audiovisual IV	4	68	68
	Crítica Cinematográfica I	2	34	34
	Carga Horária Total Obrigatória do 6º Período	14	238	238
7º Período	Pesquisa em Artes Cinematográficas e Audiovisuais: TCC I	2	34	34
	Finalização e Tratamento de Imagem	4	68	68
	Legislação Audiovisual	2	34	34
	Estudos Audiovisuais I / Realização Audiovisual I	4	68	68
	Carga Horária Total Obrigatória do 7º Período	12	204	204
8º Período	Pesquisa em Artes Cinematográficas e Audiovisuais: TCC II	2	34	34
	Curadoria Audiovisual	2	34	34
	Produção Cultural	2	34	34
	Estudos Audiovisuais II / Realização Audiovisual II	4	68	68
	Carga Horária Total Obrigatória do 8º Período	10	170	170
	Carga Horária Total Obrigatória do Curso	116	1972	1972

CARGA HORÁRIA DE PRÁTICA CURRICULAR	
Carga Horária de Disciplinas Obrigatórias	1972
Carga Horária de Trabalho de Conclusão de Curso	340
Carga Horária de Disciplinas Optativas	340
Carga Horária de Atividades Complementares	340
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	2992

Disciplinas Optativas
Análise Cinematográfica (34h)
Animação I (34h)
Animação II (68h)
Assistência de Direção II (34h)
Computação Gráfica (68h)
Criação de Storyboard (68h)
Crítica Cinematográfica II (34h)
Direção Audiovisual V (Laboratório de Direção) (68h)
Direção de Arte III (Laboratório de Direção de Arte) (68h)
Direção de Fotografia IV (Laboratório de Direção de Fotografia) (68h)



Direção de Som III (Laboratório de Som) (68h)
Documentário III (Laboratório de Documentário) (68h)
Edição IV (Laboratório de Edição) (68h)
Estudos de Cinema de Autor (34h)
Estudos do Cinema Contemporâneo (34h)
Filosofia (68h)
História do Cinema Brasileiro II (34h)
Libras (68h)
Música no Cinema (34h)
Práticas de Estúdio de TV - Roteiro e Direção (68h)
Produção Audiovisual II (Laboratório de Produção) (68h)
Psicologia (34h)
Roteiro IV (Laboratório de Roteiro) (68h)
Roteiro para Documentário (34h)
Seminário Temático I (34h)
Seminário Temático II (34h)
Seminário Temático III (34h)
Seminário Temático IV (34h)
Seminário Temático V (68h)
Seminário Temático VI (68h)
Seminário Temático VII (68h)
Seminário Temático VIII (68h)
Sociologia (68h)
Teorias do Cinema II (68h)
Videoarte e Videoinstalação (68h)

9 EMENTAS

9.1 CONTEÚDOS DOS COMPONENTES CURRICULARES – DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

1º PERÍODO

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO CINEMA I					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
34	0	34		1º	
EMENTA:					
<p>Pré-cinemas. O primeiro cinema, a evolução das relações de espaço tempo e desenvolvimento da narrativa. O cinema de transição e os princípios fundamentais da montagem naturalista. As vanguardas da década de 20 como alternativas à narrativa clássica: Expressionismo, Impressionismo, Surrealismo, Vanguardas Pictóricas e Montagem Soviética. A ascensão do cinema Clássico Hollywoodiano e a passagem para o cinema sonoro. O desenvolvimento da economia cinematográfica, o código Hays, o Star System, as <i>majors</i> e o <i>technicolor</i>. Gêneros no período sonoro. Cinema e Estado.</p>					
PRÉ-REQUISITOS:					
NÃO HÁ					
BIBLIOGRAFIA:					
<p>BORDWELL, David. Sobre a história do estilo cinematográfico. Campinas, Editora da Unicamp, 2013.</p> <p>CHARNEY, Leo (org.) O cinema e a invenção da vida moderna. São Paulo, Cosac & Naify, 2004.</p> <p>COSTA, Flavia Cesarino. Primeiro Cinema – espetáculo, narração, domesticação. Rio de Janeiro, Azougue editorial, 2005.</p> <p>COUSINS, Mark. História do Cinema Mundial – dos clássicos mudos ao cinema moderno. São Paulo, Martins Editora, 2013.</p> <p>GEADA, Eduardo. Os mundos do cinema. Lisboa, Editorial Notícias, 1998.</p> <p>MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas & Pós-Cinemas. Campinas, Papirus, 2014.</p> <p>MASCARELLO, Fernando (Org.) História do Cinema Mundial. Campinas, Papirus, 2006.</p> <p>MATTOS, A. C. Gomes de. Do cinetoscópio ao cinema digital: breve história do cinema</p>					

americano. Rio de Janeiro, Rocco, 2006.
SADOUL, Georges. História do Cinema Mundial – das origens aos nossos dias. São Paulo, Martins Editora, 1963.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE

CARGA HORÁRIA:

Teórica	Prática	TOTAL
34	0	34

PERIODICIDADE:

Ano	Período	Outro
	1º	

EMENTA:

Os principais estilos artísticos praticados pela Pintura no Ocidente entre os séculos XIII e XIX, seus temas, conceitos e modos de representação: Renascimento, Barroco, Rococó, Neoclassicismo, Romantismo, Realismo, Simbolismo, Impressionismo, Neo-Impressionismo e Pós-Impressionismo. As artes visuais e os principais conceitos de representação praticados pelos pintores e fotógrafos no Ocidente entre os séculos XIX e XXI. A Pintura e a Fotografia: conceitos, similaridades, diferenças, encontros e transformações sociais. Imitação, representação e expressão: conceitos. Os principais movimentos artísticos do Período Moderno e seus conceitos: Artes Plásticas - Fauvismo, Expressionismo, Cubismo, Futurismo, Dada e Surrealismo; Fotografia - Pictorialismo, Experimentalismo (luz, colagem e montagem) e Group f/64. Arte e tecnologia: antagonismos e usos mútuos. A imagem estática e a em movimento: apreensões, compreensões e mudanças sociais. A quebra dos limites entre as artes e a aplicação de novos modos de expressão (performance, happening, objeto, vídeo e instalação). Os principais movimentos artísticos da segunda metade do século XX: Expressionismo Abstrato, Optical Art, Arte Cinética, Pop Art, Minimalismo, Arte Conceitual, Body Art, Fluxus, Land Art, Hiper-realismo, Transvanguarda, Graffiti e Neoexpressionismo. A Fotografia na segunda metade do século XX: realismo, fotorrealismo e manipulação da imagem. Artistas mais significativos da primeira metade do século XXI (ênfase nos que trabalham com fotografia e vídeo). A arte e as novas mídias – um panorama geral sobre a arte contemporânea.

PRÉ-REQUISITOS:

NÃO HÁ

BIBLIOGRAFIA:

ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. 6.ed. São Paulo: Livraria Pioneira, 1991.

BERGAN, R. ...ismos: Para Entender o Cinema. Rio de Janeiro: Globo, 2011.
 GOMBRICH, E. H. A História da Arte. 16.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
 _____. Arte e Ilusão: Um Estudo da Psicologia da Representação.
 GOMPERTZ, Will. Isso é Arte?: 150 Anos de Arte Moderna do Impressionismo Até Hoje. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
 Pictórica. Trad. Raul de Sá Barbosa. São Paulo: Martins Fontes Ed., 2000.
 MACHADO, Arlindo. Arte e Mídia. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
 _____. Pré-cinemas e pós-cinemas. Campinas: Papyrus, 1997.
 MACIEL, Kátia. Transcinemas. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2009.
 OSTROWER, Fayga. Universos da Arte. 1. ed. Campinas: Unicamp, 2013.
 STANGOS, Nikos. Conceitos da arte moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

DISCIPLINA: NARRATIVA AUDIOVISUAL

CARGA HORÁRIA:

Teórica	Prática	TOTAL
34	0	34

PERIODICIDADE:

Ano	Período	Outro
	1º	

EMENTA:

Narrativa, ficção e sociedade. Estrutura e funcionamento da narrativa clássica. Modelos não-clássicos. A construção narrativa: temporalidade e ponto de vista. Narrativas arquetípicas e personagem. Narrativa e gêneros cinematográficos. Os contextos históricos e culturais como influenciadores dos elementos e das estruturas narrativas. Estudos comparados de narrativas cinematográficas e de outros meios audiovisuais.

PRÉ-REQUISITOS:

NÃO HÁ

BIBLIOGRAFIA:

AUMONT, J. Cinema e Narração (89-154). A Estética do Filme. Campinas: Papyrus, 2002.
 BORDWELL, D. O cinema clássico hollywoodiano: normas e princípios narrativos. Teoria Contemporânea do Cinema, vol. II. São Paulo: Senac, 2005.
 BUSCOMBE, E. A idéia de gênero no cinema americano. Teoria Contemporânea do Cinema, vol. II. São Paulo: Senac, 2005.
 NOGUEIRA, L. Gêneros Cinematográficos. Manuais de Cinema II. (Disponível em http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/nogueira-manual_II_generos_cinematograficos.pdf)
 VANOYE, F. GOLIOT-LÉTE, A.. Ensaio sobre a Análise Fílmica. Campinas: Papyrus, 1994.
 VOGLER, C. A jornada do escritor. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico – a opacidade a a transparência. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

DISCIPLINA: SEMIÓTICA					
CARGA HORÁRIA:					
Teórica	Prática	TOTAL	PERIODICIDADE:		
34	0	34	Ano	Período	Outro
				1º	
EMENTA:					
Noções sobre a história da semiótica; a semiótica como fundamento das teorias da comunicação humana, articulação do processo comunicativo e do pensamento; a semiótica como fator de compreensão da produção da cultura; elementos da semiótica verbal, imagética, musical e cinética.					
PRÉ-REQUISITOS:					
NÃO HÁ					
BIBLIOGRAFIA:					
DEELY, J. Introdução à semiótica: história e doutrina . Lisboa: fundação Calouste Gulbenkian, 1995.					
DONDIS, D. A. Sintaxe da linguagem visual . São Paulo: Martins Fontes, 1997..					
JOLY, M. Introdução à análise da imagem . Lisboa: Edições 70, 2001.					
LÉVY, P. Cibercultura . São Paulo: Editora 34, 2000.					
McLUHAN, H. M. Os meios de comunicação como extensão do homem . São Paulo: Cultrix, 2003.					
MAFFESOLI. M. Elogio da razão sensível . Petrópolis: Vozes, 2001.					
NÖTH, W. Panorama da semiótica . São Paulo: Anablume, 2003.					
_____. A semiótica no século XX . São Paulo: Anablume, 2003.					
SANTAELLA, L & NÖTH, W. Imagem: cognição, semiótica, mídia . São Paulo: Iluminuras, 2005.					
SANTAELLA, L. A teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas . São Paulo: Editora Pioneira, 2000.					
_____. Matrizes da linguagem e pensamento: sonora visual verbal . São Paulo: Iluminuras, 2001.					
TEIXEIRA COELHO NETTO, J. Semiótica, informação e comunicação . São Paulo: Perspectiva, 2001.					

DISCIPLINA: PRODUÇÃO AUDIOVISUAL I					
---	--	--	--	--	--

CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
34	34	68		1º	
EMENTA:					
<p>Estudos teóricos e práticos sobre Produção Audiovisual, abrangendo conhecimentos sobre atividades e profissionais envolvidos em uma produção de cinema, nas etapas de pré-produção e planejamento, produção (captação de imagem e som), pós-produção (finalização de imagem e som), destacando os principais modelos de documentos, orçamentos e planilhas inerentes a uma produção fílmica. No contexto do Cinema Brasileiro, reflexões sobre: o papel do/a Produtor/a, do/a Produtor/a Executivo/a; do/a Diretor/a-Produtor/a; do lugar do cinema brasileiro a partir de análises sobre o tripé produção, distribuição e exibição. Consultoria para o planejamento de todas as etapas de produção de um filme de curta-metragem.</p>					
PRÉ-REQUISITOS:					
NÃO HÁ					
BIBLIOGRAFIA:					
<p>ABREU, Nuno Cesar Pereira. <i>Boca do Lixo: cinema e classes populares</i>. Campinas: UNICAMP, 2006.</p> <p>AVELLAR, José Carlos. <i>A ponte clandestina: teorias de cinema na América Latina</i>. São Paulo: Editora 34, 1999.</p> <p>BAZIN, André. <i>O que é Cinema?</i> Tradução de Ana Moura. Lisboa: Horizonte de Cinema, 1992.</p> <p>BRITZ, Iafa. BRAGA, Rodrigo Saturnino. LUCA, Luiz Gonzaga Assis de. <i>Film Business: o negócio do cinema</i>. São Paulo: Campos-Elsevier, 2010.</p> <p>ECO, UMBERTO. <i>Seis passeios pelos bosques da ficção</i>. Tradução Hildegard Feist. Rio de Janeiro: Editora Schwarcz Ltda. 2002.</p> <p>FILHO, Daniel. <i>O Circo Eletrônico: fazendo TV no Brasil</i>. 2. Ed. rev. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.</p> <p>LUCA, Luiz Gonzaga Assis de. <i>A hora do cinema digital: democratização e globalização do audiovisual</i>. In: Coleção Aplauso, coordenação de Rubens Ewald Filho. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: SP, 2009.</p> <p>LUMET, Sidney. <i>Fazendo filmes</i>. Rio de Janeiro: Rocco, 1998</p> <p>KELLINGSON, Catherine. <i>Produção e Direção para TV e Vídeo</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>RABIGER, Michael. <i>Direção de Cinema: Técnicas e Estética</i>. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>ROBERTS-BRESLIN, Jan. <i>Produção de Imagem e Som</i>. 2. Ed. Rio de Janeiro:</p>					

Elsevier, 2009.
 ROCHA, Glauber. *Revisão crítica do cinema brasileiro*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003
 ROCHA, Glauber. *Revolução do Cinema Novo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2004
 RODRIGUES, CHRIS. *O Cinema e a Produção*. 3. Ed. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2007.
 ROSS, Lilian. *Filme: um retrato de Hollywood*. São Paulo. Companhia das Letras, 2005.
 STEPHEN, Rebelo. *Alfred Hitchcock e os bastidores de Psicose*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.
 XAVIER, Ismail. *O cinema brasileiro dos anos 90*, in Praga – Estudos Marxistas, 9, p. 97-138, 2000.
www.ancine.gov.br
www.cultura.gov.br

DISCIPLINA: METODOLOGIA DE PESQUISA I					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
34	0	34		1º	
EMENTA:					
Problematizações do binômio arte e ciência: descentramentos em torno das noções de sujeito, realidade, verdade e linguagem. Trabalho com práticas de leitura e escrita de textos no gênero acadêmico em sua circulação no campo de estudos do cinema e do audiovisual.					
PRÉ-REQUISITOS:					
NÃO HÁ					
BIBLIOGRAFIA:					
ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência : Introdução ao jogo e suas regras. 5ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.					
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 5ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.					
MACHADO, Anna Rachel; TARDELLI, Lília Santos Abreu; LOUSADA, Eliane. Resumo – Leitura e Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos . Parábola Editorial.					
_____. Planejar gêneros acadêmicos – Leitura e produção de textos acadêmicos . Vol 03. Parábola, 2005.					
PERROTA, Cláudia. Um texto pra chamar de seu : preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2003.					
SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências . 12 ed. Porto:					

Edições Afrontamento, 2001.
 SILVA, Tomaz Tadeu da. O adeus às metanarrativas educacionais. In: _____. (org.) **O sujeito da educação**. Estudos foucaultianos. 5.ed.Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
 _____. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para apresentação de documentos científicos**. 2. ed., Curitiba: UFPR, 2007. Volumes 2, 3, 4 e 9.
 VEIGA-NETO, Alfredo. Olhares... In: COSTA, Marisa Vorraber. (Org.) **Caminhos Investigativos - Novos olhares na pesquisa em educação**. 2ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DISCIPLINA: DIREÇÃO AUDIOVISUAL I

CARGA HORÁRIA:

Teórica	Prática	TOTAL
17	17	34

PERIODICIDADE:

Ano	Período	Outro
	1º	

EMENTA:

O conceito de autor/realizador e estilos de direção. Partes do filme: sequência, cena, plano, tomada/take. Aspectos básicos da direção: planificação, ponto de vista e de escuta, movimentação de câmera e atores, ritmo, enquadramento. Campo, contracampo, eixo de ação dramática, direcionalidade da ação, plano, contraplano. As metodologias de trabalho: leitura do roteiro, decupagem e análise técnica. Uso de software específico. A equipe de direção: profissionais e atribuições. A equipe de direção e sua interação com os demais departamentos da produção. Noções de montagem de equipe técnica e artística. Pisos salariais. Noções de comportamento no set de filmagem.

PRÉ-REQUISITOS:

NÃO HÁ

BIBLIOGRAFIA:

LUMET, Sidney. **Fazendo Filmes**. Rocco: Rio de Janeiro, 1998.
 RABIGER, Michael. **Direção de Cinema – Técnica e Estética**. Editora Campus: Rio de Janeiro, 2007.
 SCOTT, Hellen G.; TRUFFAUT, François. **Hitchcock Truffaut - Entrevistas**. Companhia das Letras: São Paulo, 2004.
 EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steven. **Fundamentos de Cinema 01 - A Linguagem do Cinema**. Bookman: Porto Alegre, 2013.
 MAMET, David. **Sobre Direção de Cinema**. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro,

2002.

BERNARDET, J. C. *O que é o cinema*. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1981

MASCELLI, Joseph V. *Os cinco C's da Cinematografia*. Summus Editorial: São Paulo, 2010.

DISCIPLINA: ROTEIRO I					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
17	17	34		1º	
EMENTA:					
Teoria e prática sobre argumentos e roteiros para Cinema e Audiovisual. Definição de dramaturgia e seu percurso histórico de desenvolvimento. Estudo introdutório que apresenta uma arqueologia do roteiro mundial, suas características ao longo da história e o panorama atual da indústria. Diferenciação entre a escrita literária e a escrita cinematográfica. Discussão dos processos de roteirização. Apresentação dos aspectos profissionais em relação ao mercado mundial e nacional. Enfoque no processo de criação de histórias e elementos gerais sobre a composição do texto ficcional. Ênfase em técnica de escrita para curtas-metragens.					
PRÉ-REQUISITOS:					
NÃO HÁ					
BIBLIOGRAFIA:					
ARISTÓTELES. <i>Poética</i> . Tradução de Eudoro de Sousa. Porto Alegre: Globo, 1966.					
CAMPBELL, Joseph. <i>O herói de mil faces</i> . Cultrix, São Paulo, 2006.					
CANNITO, Newton. SARAIVA, Leandro. Manual de Roteiro: ou Manuel, o primo pobre dos manuais de Cinema e TV . Conrad Editora, São Paulo, 2009.					
COMPARATO, Doc. <i>Da Criação ao Roteiro: Teoria e Prática</i> . 2º edição. São Paulo: Summus, 2009.					
CALVINO. I. <i>Seis propostas para o próximo milênio</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2002.					
ECO, U. <i>Seis passeios pelos bosques da ficção</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2002.					
MARQUES, G. G. <i>Como contar um conto</i> . Rio de Janeiro: Casa Jorge editorial, 1995.					
FIELD, Syd. <i>Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico</i> . Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.					
MCKEE, Robert. <i>EL GUIÓN, substancia, estrutura, estilo y principios de la escritura de guiones</i> . Barcelona. Alba Editorial.					



PALLOTTINI. **Introdução à dramaturgia**. São Paulo: Editora Princípios, 1988.
Wood, J. **Como funciona a Ficção**. São Paulo: Editora Cosacnaify, 2008.



2º PERÍODO

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO CINEMA II					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
34	0	34		2º	
EMENTA:					
<p>A crise do cinema Clássico Hollywoodiano. O cinema moderno: Neorrealismo e influências. Impacto da televisão na mudança da economia cinematográfica. A descoberta do cinema japonês. Evolução do Gênero Noir. O cinema do desencanto da década de 1950: Melodrama e Western. As novas ondas: Nouvelle Vague e o Leste Europeu. O novo Cinema Latino-americano. O novo cinema alemão. Nova Hollywood e o cinema de autor na indústria.</p>					
PRÉ-REQUISITOS:					
HISTÓRIA DO CINEMA I					
BIBLIOGRAFIA:					
<p>BAPTISTA, Mauro, MASCARELLO, Fernando (org.) Cinema Mundial Contemporâneo. Campinas, Papirus, 2008.</p> <p>BISKINS, Peter. Como a geração sexo, drogas e rock'n'roll salvou Hollywood. São Paulo: Intrínseca, 2009.</p> <p>BORDWELL, David. Sobre a história do estilo cinematográfico. Campinas, Editora da Unicamp, 2013.</p> <p>COUSINS, Mark. História do Cinema Mundial – dos clássicos mudos ao cinema moderno. São Paulo, Martins Editora, 2013.</p> <p>GEADA, Eduardo. Os mundos do cinema. Lisboa, Editorial Notícias, 1998.</p> <p>MARIE, Miclel. A Nouvelle Vague e Godard. Campinas: Papirus, 2011.</p> <p>MASCARELLO, Fernando (Org.) História do Cinema Mundial. Campinas, Papirus, 2006.</p> <p>MATTOS, A. C. Gomes de. Do cinetoscópio ao cinema digital: breve história do cinema americano. Rio de Janeiro, Rocco, 2006.</p> <p>REINON, Oliveier-Rene. O cinema americano dos anos 50. São Paulo Martins Fontes, 1993.</p> <p>THORET, Jean-Baptiste. Le cinéma américain des années 70. Paris: Cahiers du Cinéma, 2006.</p>					

DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA AUDIOVISUAL					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
34	0	34		2º	
EMENTA:					
<p>A antropologia como saber acadêmico. A formação de uma literatura “etnográfica” sobre a diversidade cultural e a intersecção com a construção do audiovisual. A identidade da ciência antropológica construída através de conceitos como: cultura, identidade, alteridade, diferença, desigualdade, etnocentrismo, relativismo cultural, etc. As relações entre a antropologia e o cinema, destacando-se as formas e possibilidades de construção de narrativas antropológicas por meio da linguagem audiovisual. Os campos e divisões acadêmicas da antropologia a partir da temática do “filme etnográfico”; as experiências da análise da dinâmica cultural nos diferentes contextos audiovisuais, passados e contemporâneos. Os diálogos mais recentes entre antropologia e cinema e os desdobramentos hermenêuticos da antropologia visual e audiovisual, o “filme etnográfico” e o “documentário antropológico”.</p>					
PRÉ-REQUISITOS:					
NÃO HÁ					
BIBLIOGRAFIA:					
<p>AUGÉ, Marc. Por uma Antropologia dos Mundos Contemporâneos. RJ: Bertrand Brasil, 1997.</p> <p>BARBOSA, Andrea e CUNHA, Edgar. Antropologia e Imagem. RJ; Jorge Zahar, 2006.</p> <p>DA MATTA, Roberto. Relativizando. Rio de Janeiro: Rocco, 1981.</p> <p>GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.</p> <p>GEERTZ, Clifford. Nova luz sobre a Antropologia. Rio: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>JORDAN, Pierre. “Primeiros Contatos, Primeiros Olhares”, IN Cadernos de antropologia e Imagem. N.1, RJ: UERJ, 1995, p.11-22.</p> <p>LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1991.</p> <p>LEITE, Miriam Moreira e FELDMAN-BIANCO, Bela. Desafios da Imagem. Campinas: Papyrus, 1998.</p> <p>PIAULT, Maurice. “A Antropologia e sua Passagem à Imagem”, IN Cadernos de antropologia e Imagem. N.1, RJ: UERJ, 1995, p.11-22.</p>					

DISCIPLINA: LINGUAGEM AUDIOVISUAL I	
CARGA HORÁRIA:	PERIODICIDADE:

Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
34	0	34		2º	

EMENTA:

Os conceitos de linguagem cinematográfica e suas relações com narrativa. O cinema como arte e como linguagem. A forma fílmica enquanto estrutura de elementos presentes nos filmes. A *Mise-en-scène*. A montagem como uma matriz da linguagem cinematográfica. O estilo no cinema. As noções de opacidade e transparência no discurso cinematográfico.

PRÉ-REQUISITOS:

NARRATIVA AUDIOVISUAL I, SEMIÓTICA

BIBLIOGRAFIA:

AUMONT, Jacques e MARIE, Michel. *A Análise do Filme*. Lisboa : Edições Texto & Grafia, 2013.

AUMONT, Jacques e MARIE, Michel. *Dicionário Teórico e Crítico de Cinema*. Campinas : Papyrus, 2003.

AUMONT, Jacques (ORG). *A estética do filme*. São Paulo : Editora Papyrus, 1995.

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. *A Arte do Cinema: Uma introdução*. Tradução: Roberta Gregoli. Campinas, SP: Editora da Unicamp; São Paulo, SP: Editora da USP, 2013.

BURCH, Noel. *Práxis do Cinema*. São Paulo : Editora Perspectiva, 1992.

MARTIN, Marcel. *A linguagem cinematográfica*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

VANOYE, Francis e GOLIOT-LÉTÉ, Anne. *Ensaio Sobre a Análise Fílmica*. Campinas, SP : Papyrus, 1994.

XAVIER, Ismail (org). *A experiência do cinema*. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

XAVIER, Ismail. *O Discurso Cinematográfico: a opacidade e a transparência*. 3ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

DISCIPLINA:	DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA I
--------------------	--------------------------------

CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
17	17	34		2º	

EMENTA:

Entendimento da captação da imagem, possibilidades criativas e características técnicas; Introdução à Fotografia; Primeiros aparelhos de representação da imagem; Fotografia analógica e Fotografia digital; O olho e a câmera; A Câmera – Corpo,

Objetiva e Mecanismos de exposição; Correlação entre ISO, diafragma (íris) e obturador (*shutter*); Fotometria (análise de histograma); Foco, profundidade de campo e distância focal; Objetivas e filtros; Fator de corte; Formatos; Balanço de branco; Tipos de Luz; Teoria da cor; Tipos de câmera; RAW e JPG; Técnicas básicas de iluminação externa e interna; Composição e elementos formais da Fotografia; Estética Fotográfica; Compreensão básica de elétrica (segurança e organização) e manuseio adequado dos equipamentos fotográficos e acessórios; limpeza e preservação dos equipamentos.

PRÉ-REQUISITOS:

Não Há

BIBLIOGRAFIA:

AUMONT, Jacques. A estética do filme. São Paulo: Papyrus, 1995.
 _____ . A imagem. São Paulo: Papyrus, 1993.
 ADAMS, Ansel. *O Negativo*. São Paulo, Senac, 2001.
 BUSSELLE, Michael. Tudo sobre fotografia. São Paulo: Livraria Pioneira. 1993.
 FREEMAN, Michael. *O Novo Guia Completo de Fotografia Digital*. Porto Alegre: Bookman, 2013.
 MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 2001.
 MERCADO, Gustavo. O Olhar do Cineasta: Aprenda (e Quebre) as Regras da Composição Cinematográfica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
 MOURA, Edgar. 50 anos luz, câmera e ação. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2001.
 PRÄKEL, David. Fotografia básica: iluminação. Porto Alegre: Bookman, 2010.
 PRÄKEL, David. Fotografia básica: composição. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DISCIPLINA: EDIÇÃO I

CARGA HORÁRIA:

Teórica	Prática	TOTAL
17	17	34

PERIODICIDADE:

Ano	Período	Outro
	2º	

EMENTA:

Teorias da montagem: estruturas de montagem, a transparência na montagem clássica, história da montagem clássica. Raccord e criação de sentido na montagem clássica: relações de olhar, espaço e movimento. O tempo na montagem clássica. Introdução ao software de edição: fluxo de trabalho e setup de projeto, o ambiente do software, ferramentas básicas, efeitos, transições e texto.

PRÉ-REQUISITOS:

DIREÇÃO AUDIOVISUAL I

BIBLIOGRAFIA:

AUGUSTO, Maria de Fátima. **A Montagem Cinematográfica e a Lógica das Imagens**. São Paulo: Annablume, 2004.

DANCYGER, Ken. **Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.

DELEUZE, Gilles. **A Imagem Movimento - Cinema 1**. Portugal: Assirio e Alvim, 2004.

EISENSTEIN, Sergei. **O Sentido do Filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

REISZ, Karel; MILLAR, Gavin. **Técnica da montagem cinematográfica**. Rio de Janeiro: Embrafilme/Civilização Brasileira, 1978.

MASCELLI, Joseph V. **Os cinco C's da Cinematografia**. Summus Editorial: São Paulo, 2010

MURCH, Walter. **Num piscar de olhos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

DISCIPLINA: DIREÇÃO DE SOM I

CARGA HORÁRIA:

Teórica	Prática	TOTAL
34	0	34

PERIODICIDADE:

Ano	Período	Outro
	2º	

EMENTA:

Introdução ao som para cinema: histórico, equipes, cadeia sonora (da pré à pós produção), funções, camadas sonoras; som diegético e não diegético; As possibilidades do elemento som no filme; funções da trilha sonora. Pré-produção: leitura do roteiro, conversa com diretor, escrita do som, visita às locações e ensaios, decupagem de som; Produção: microfones (tipos, diretividade, acessórios, posicionamento, utilização, cancelamento de fase), gravadores.

PRÉ-REQUISITOS:

NÃO HÁ

BIBLIOGRAFIA:

DESHAYS, Daniel. *Entendre le cinéma*. Paris: Kliscksieck, 2010.

CAMPAN, Véronique. *L'Écoute filmique, écho du son en image*. Saint Denis. Presses Universitaires de Vincennes, 1999.

CHION, Michel. *A Audiovisão : som e imagem no cinema*. Lisboa: Ed. Texto & Grafia, 2008.

_____. *Le Son, Traité d'Acoulogie*. Paris: Armand Colin, 2010.

LABRADA, Jeronimo. *Registro Sonoro*. Havana: Publicaciones y Prensa EICTV, 1987.

MANZANO, Luiz Adelmo. *Som-imagem no cinema*. São Paulo: Perspectiva; FAPESP,

2003.
MORAIS, Fernando da Costa. *O som no cinema brasileiro*. Rio de Janeiro: 7Letras; FAPERJ, 2008.
MURCH, Walter. *Num piscar de olhos: A edição de filmes sob a ótica de um mestre*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor, 2004.
SONNENSCHNEIN, David. *Sound Design: The expressive Power of Music, Voice and Sound Effects in Cinema*. California: Michel Wiese Productions, 2001.
VALLE, Sólón. *Microfones*. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2002.

DISCIPLINA: TEORIAS DO CINEMA I					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
34	0	34		2º	
EMENTA:					
A questão do cinema como arte e como comunicação e a busca da essência. Teóricos do período silencioso. As teorias formalistas. O período sonoro e as teorias realistas. A influência de Bazin. Psicanálise a noção de aparato. Teoria do Cinema e Feminismo, Teoria Queer, Raça e Etnia. A perspectiva do Cognitivismo.					
PRÉ-REQUISITOS:					
HISTÓRIA DO CINEMA I					
BIBLIOGRAFIA:					
ANDREW, James Dudley. <i>As principais teorias do cinema: uma introdução</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. AUMONT, Jacques...et all. <i>A Estética do Filme</i> . Campinas: Papirus, 1995. BAZIN, André. <i>O cinema – ensaios</i> . São Paulo: Brasiliense, 1991. STAM, Robert. <i>Introdução à Teoria do Cinema</i> . Campinas: Papirus, 2003. XAVIER, Ismail. <i>A experiência do cinema</i> . Rio de Janeiro: Graal, 1991. XAVIER, Ismail. <i>O discurso cinematográfico - entre a opacidade e a transparência</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. RAMOS, Fernão (org). <i>Teoria Contemporânea do Cinema I e II</i> . São Paulo: Senac, 2005.					

DISCIPLINA: DOCUMENTÁRIO I	
CARGA HORÁRIA:	PERIODICIDADE:

Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
34	0	34		2º	
EMENTA:					
O surgimento do documentário como uma vertente realista do cinema. Conceitos de realidade, ética e verdade. Os princípios éticos que norteiam a distinção do documentarismo. A relação entre as asserções sobre a realidade do documentarismo e a subjetividade da linguagem audiovisual. Os “modos de representação” no cinema documentário como uma evolução histórica paradigmática e suas relações com “posturas éticas”.					
PRÉ-REQUISITOS:					
NÃO HÁ					
BIBLIOGRAFIA:					
BAGGIO, Eduardo Tulio. <i>O cinema documentário para André Bazin e o Dialectical Program: dialética e ética</i> . Revista Doc On-line, n. 11, dezembro de 2011, www.doc.ubi.pt, pp.118-133.					
COMOLLI, Jean-Louis. <i>Ver e poder: a inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário</i> . Belo Horizonte : Editora UFMG, 2008.					
GAUTHIER, Guy. <i>O documentário: um outro cinema</i> . Campinas, SP : Papirus, 2011.					
NICHOLS, Bill. <i>Introdução ao Documentário</i> . São Paulo : Papirus, 2005.					
RAMOS, Fernão Pessoa. <i>Mas Afinal... O que é mesmo documentário?</i> São Paulo : Editora Senac São Paulo, 2008.					
SALLES, João Moreira. <i>A dificuldade do documentário</i> . In: MARTINS, José de Souza; ECKERT, Cornélia; NOVAES, Sylvia Caiuby (orgs.). <i>O Imaginário e o Poético nas Ciências Sociais</i> . Bauru-SP:EDUSC, 2005.					



3º PERÍODO

DISCIPLINA:		HISTÓRIA DO CINEMA III			
CARGA HORÁRIA:		PERIODICIDADE:			
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
34	0	34		3º	
EMENTA:					
<p>A influência da televisão e do vídeo no cinema. O cinema pós-moderno, o Neon-realismo e o <i>cinema du look</i> francês. A orientação para o entretenimento filmico: high-concept e blockbuster. As tecnologias digitais no cinema e a imagem imaterial. O Dogma 95. Cinematografias de destaque nos anos 1980-1990. Tendências contemporâneas. O cinema de fluxo. O cinema de bordas. O cinema found footage. O hibridismo entre o documentário e a ficção.</p>					
PRÉ-REQUISITOS:					
HISTÓRIA DO CINEMA II					
BIBLIOGRAFIA:					
<p>BAPTISTA, Mauro, Mascarello, Fernando (org.) Cinema Mundial Contemporâneo. Campinas, Papirus, 2008.</p> <p>BORDWELL, David. Sobre a história do estilo cinematográfico. Campinas, Editora da Unicamp, 2013.</p> <p>COUSINS, Mark. História do Cinema Mundial – dos clássicos mudos ao cinema moderno. São Paulo, Martins Editora, 2013.</p> <p>DUBOIS, Philippe. La question Video, entre cinéma et art contemporain. Paris: Yellow Now, 2012.</p> <p>JULLIER, Laurent. L'écran post-moderne. Paris: Harmarran, 1997.</p> <p>MASCARELLO, Fernando (Org.) História do Cinema Mundial. Campinas, Papirus, 2006.</p> <p>MATTOS, A. C. Gomes de. Do cinetoscópio ao cinema digital: breve história do cinema americano. Rio de Janeiro, Rocco, 2006.</p> <p>OLIVEIRA JR., Luiz Carlos. <i>A Mise En Scène no Cinema – Do Clássico ao Cinema de Fluxo</i>. Campinas: Papirus, 2013.</p> <p>PARENTE, André. <i>Cinema em Trânsito - Cinema, Arte Contemporânea e Novas Mídias</i>. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2012.</p>					

DISCIPLINA:	ESTÉTICA CINEMATOGRAFICA
--------------------	---------------------------------

CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
34	0	34		3º	
EMENTA:					
<p>A estética como conceito, disciplina e área de conhecimento. Estudo dos conceitos do belo aplicados ao cinema e ao audiovisual. Natureza, história, estilos e produção da arte. Produção estética no contexto cinematográfico. Fenômeno estético e cultura de massa. Confrontos das diferentes estéticas e os meios de comunicação audiovisual. Vanguardas e alternativas. A estética enquanto área de estudo fundamental das artes. A estética na forma fílmica. Os principais regimes estéticos no cinema e nos meios audiovisuais.</p>					
PRÉ-REQUISITOS:					
LINGUAGEM AUDIOVISUAL I					
BIBLIOGRAFIA:					
<p>ADORNO, T.W. <i>Teoria Estética</i>. Lisboa: Edições 70, 2000. _____. <i>Indústria Cultural e Sociedade</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. AGRA, L. <i>História da Arte do Século XX</i>. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004. BADIOU, A. <i>Pequeno Ensaio de Inestética</i>. Lisboa: Instituto Piaget, 1998. BAYER, R. <i>História da estética</i>. Lisboa: Editorial Estampa. 1978. _____. <i>História da estética</i>. Lisboa: Estampa, 1979. BAUDRILLARD, J. <i>A Sociedade de Consumo</i>. Lisboa: Edições 70, 2000. _____. <i>Sistema dos objectos</i>. S.Paulo: Martins Fontes/ Lisboa: Perspectiva, 1997. CABRAL, M. S. <i>O Império do Grotresco</i>. Rio de Janeiro: Mauad, 2002. CAUQUELIN, A. <i>Teorias da arte</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2005. EAGLETON, T. <i>A Ideologia da Estética</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993. FERRY, L. <i>Homo aestheticus: a invenção do gosto na era democrática</i>. São Paulo: Ensaio. 1994. JIMENEZ, M. <i>O Que é Estética?</i> São Leopoldo: Unisinos, 1999. LEBRUN, G. <i>Kant e o Fim da Metafísica</i>. S. Paulo: Martins Fontes, 1993. MACHADO, A. <i>Máquina e Imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas</i>. São Paulo: EDUSP, 2001. MARTIN-BARBERO, J. <i>Dos Meios às Mediações</i>. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003. PAREYSON, L. <i>Os problemas da estética</i>. S.Paulo: Ed. Martins Fontes, 1994. RUBIM, A. A. C.; BENTZ, I. M. G.; PINTO, M. J. <i>O Olhar Estético na Comunicação</i>. Petrópolis: Vozes, 2000. WISNIK, J. M. <i>O som e o sentido: uma outra história das músicas</i>. São Paulo: Companhia das letras, 2006.</p>					

WOLFE, Tom. *A Palavra Pintada*. Porto Alegre: LP&M, 1987.

DISCIPLINA: ROTEIRO II					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
17	17	34		3º	
EMENTA:					
Leis da Dramaturgia. Estudo da narrativa ficcional, com ênfase na construção de personagens, construção da cena, e organicidade dramática. Estratégias da busca do sensível, tendo em vista tanto a leis do drama como os aspectos da construção da poesia no cinema. Enfoque será na construção de cenas e diálogos, assim como a análise de curtas metragens.					
PRÉ-REQUISITOS:					
ROTEIRO I					
BIBLIOGRAFIA:					
BORDWELL D. O Cinema Clássico Hollywoodiano: normas e princípios narrativos. In: RAMOS F. P (Org.). Teoria contemporânea do cinema: documentário e narrativa ficcional. vol. II. São Paulo: SENAC, 2005.					
CAMPOS, Flávio. Roteiro de cinema e televisão . Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2007.					
CARRIÈRE, J.C. Roteiro de cinema . Disponível em: < http://www.roteirodecinema.com.br/manuais/reflexoesdeumroteirista.htm > Acesso em: 27/05/13.					
COMPARATO, D. Da criação ao roteiro: o mais completo guia da arte e técnica de escrever para televisão e cinema. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.					
MAMET, David. Três usos da faca . São Paulo: editora Civilização brasileira, 2001.					
MAMET, David. Sobre direção de cinema . Rio de Janeiro: editora Civilização brasileira, 2002.					
MCKEE, R. Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro. Curitiba: Arte & Letra, 2006.					
MACHADO, A. Pré-cinemas & pós-cinemas . São Paulo: Papirus, 2005.					
PALLOTINI, R. Dramaturgia: A construção da personagem . Rio de Janeiro: Editora Perspectiva, 2013.					
SARRAZAC, J, P. Léxico do drama moderno e contemporâneo . São Paulo: Editora Cosacnaify, 2012.					

DISCIPLINA: DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA II

CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
34	34	68		3º	
EMENTA:					
<p>Introdução as ferramentas e técnicas de câmera e luz na linguagem audiovisual (manusear a câmera, equipamentos de iluminação, refletores, difusores e acessórios); Enquadramentos; Movimentos de câmera: Travelling, Dolly, Panorâmica, Tilt (Pan vertical), Zoom, Plano e contra plano, Chicote (<i>whip pan</i>), Pedestal, <i>Following shot</i> (Pan e Tilt com o assunto em quadro). Eixo 180° – quebra de eixo; movimentos com <i>mini-jib</i>, grua, <i>steadycam</i>, <i>dolly</i> e outros; movimento paralaxe (vertical e horizontal); Angulações; O processo colaborativo em um set de filmagem e a estruturação da equipe de fotografia: diretor de fotografia, 1º e 2º assistentes de câmera, operador de câmera, <i>logger</i>, engenheiro de imagem, eletricista e maquinista. Explorar os conceitos estéticos e técnicos de câmeras, lentes, movimentos e luz; Foco Mínimo e Hiper-focal; Relação: Diafragma (íris) – Obturador (<i>shutter</i>) – Quadros por segundo – e ISO; Revisão de profundidade de campo e Distância focal; Sub Exposição e Super Exposição; Conferindo a imagem no set (<i>Waveforms</i>, <i>Histograms</i> e <i>Vectorscópico</i>); Esquemas de Iluminação (iluminação com uma ou mais fontes de luz); Luz de ataque, luz de compensação e contraluz; A natureza, a Direção e a Intensidade da luz; Relação distância/potência da luz; Lei do inverso do quadrado da distância; Luz Dura x Luz <i>Soft</i> (difusa); Temperatura de Cor (avançado); RGB x CMYK; Gelatinas de Correção; Luz Mista; <i>White Balance</i>; Fotometria de Luz Incidente e Luz Refletida; <i>Follow Focus</i> – Marcação de foco; Captação em “Raw” e comprimida; <i>Dinamic Range</i>, <i>Rolling Shutter</i>; Administração do set; Gravando; Logando o material; Pensando na relação correção de cor e captura fotográfica; Decupagem e mapa de luz; apresentação de <i>softwares</i> de pré-produção fotográfica; Conservação e manutenção de equipamentos.</p>					
PRÉ-REQUISITOS:					
DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA I					
BIBLIOGRAFIA:					
<p>ADAMS, Ansel. <i>O Negativo</i>. São Paulo, Senac, 2001. ARONOVICH, Ricardo. <i>Expor uma História: A Fotografia do Cinema</i>. São Paulo: Gryphus, 2004. AUMONT, Jacques. <i>A estética do filme</i>. São Paulo: Papirus, 1995. MASCELLI, Joseph V. <i>Os Cinco Cs da Cinematografia: Técnicas de filmagem</i>. São Paulo: Summus Editorial, 2010. MERCADO, Gustavo. <i>O Olhar do Cineasta: Aprenda (e Quebre) as Regras da</i></p>					



Composição Cinematográfica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
 MOURA, Edgar. 50 anos luz, câmera e ação. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2001.

DISCIPLINA: DIREÇÃO DE ARTE I					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
34	0	34		3º	
EMENTA:					
Aspectos históricos e estéticos da Direção de Arte ao longo da História do Audiovisual. O papel da Direção de Arte como ferramenta da construção narrativa. A construção do Espaço e do Tempo pela Direção de Arte. A relação entre o espaço real e o espaço da cena. A Arte no contexto do filme. A ocupação do espaço pictórico: cores, sombras, texturas, perspectivas, volumes, massas. O espaço tridimensional: o corpo como medida. Escalas. Aspectos significativos e exemplos relevantes. A relação da Direção de Arte com os demais departamentos de um filme. A influência da Direção de Arte no trabalho da Direção e do Ator. O papel do diretor de arte. A equipe de arte, suas atribuições e pisos salariais. Elementos constitutivos: cenografia, figurino, maquiagem.					
PRÉ-REQUISITOS:					
HISTÓRIA DA ARTE					
BIBLIOGRAFIA:					
ALLON, Fábio. Arquiteturas Fílmicas . Curitiba: Encrenca – Literatura de Invenção, 2016.					
BUTRUCE, Débora L. Vieira. A direção de arte e a imagem cinematográfica: sua inserção no processo de criação do Cinema Brasileiro dos anos 1990 . 192 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação, Imagem e Informação), Pós-graduação em Comunicação, Imagem e Informação, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2005.					
EICHBAUER, Helio. Curso de Cenografia . Rio de Janeiro: Apostila não editada.					
ETTEDGUI, Peter. Production Design and Art Direction: Screencraft . Woburn: Focal Press, 1999.					
HART, John. The Art of the Storyboard: Storyboarding for Film, TV, and Animation . Boston: Focal Press, 1999.					
HEISNER, Beverly. Production Design in the Contemporary American Film: A Critical Study of 23 Movies and Their Designers . Jefferson and London: McFarland & Company, 1997.					
LEITE, Adriana; GUERRA, Lisette. Figurino: uma experiência na televisão . São Paulo: Paz e Terra, 2002.					

LOBRUTTO, Vincent. *The Filmmaker's Guide to Production Design*. New York: Allworth Press, 2002.

NEUMANN, Dietrich. *Film Architecture: Set Designs from Metropolis to Blade Runner*. Munich: Prestel, 1999.

PRESTON, Ward. *What an Art Director Does: An Introduction to Motion Picture Production Design*. Los Angeles: Silman-James Press, 1994.

RATTO, Gianni. *Antitratado de Cenografia*. São Paulo: Editora Senac.

STRICKLAND, Carol. *Arquitetura Comentada – Uma Breve Viagem pela História da Arquitetura*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

DISCIPLINA: DIREÇÃO AUDIOVISUAL II					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
34	34	68		3º	
EMENTA:					
Desenvolvimento da visão do diretor. Estilos de direção no cinema de ficção. Experimentação da linguagem em diferentes obras de ficção. Protocolos e comportamento da equipe de direção no set de filmagem através de exercícios práticos de direção: planificação, ponto de vista, movimentação de câmera e atores, equipamentos. Direção em locação e direção em estúdio. A construção e o planejamento de cenas de ficção. Exercícios práticos de técnicas de composição audiovisual em cenas diversas de ficção. As metodologias de trabalho: leitura do roteiro, decupagem, análise técnica, ordens do dia, escolha de equipamentos, escolha de locações, integração de equipe técnica e artística. Estudo de elaboração de proposta de cinema ficcional e de justificativas de direção. Definição de conceitos visuais (arte, fotografia e edição) e sonoros (desenho de som) através de textos de direção. Visão de mercado e construção de carreira. Realização de exercícios. Reflexões sobre as escolhas estilísticas e suas implicações nos exercícios.					
PRÉ-REQUISITOS:					
DIREÇÃO AUDIOVISUAL I					
BIBLIOGRAFIA:					
BLOCK, Bruce. <i>The Visual Story</i> . Elsevier - Focal Press: Oxford, 2008.					
DANCYGER, Ken. <i>The Path to Great Directing</i> . Elsevier - Focal Press: New York, 2006.					
EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steve. <i>A Linguagem do Cinema</i> . Bookman: Porto Alegre, 2013.					



LUMET, Sidney. **Fazendo Filmes**. Rocco: Rio de Janeiro, 1998.

MAMET, David. **Sobre Direção de Cinema**. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2002.

MASCELLI, Joseph V. **Os cinco C's da Cinematografia**. Summus Editorial: São Paulo, 2010

KENWORTHY, Christopher. **Master Shots: Story, Suspense, Action**. Michael Wiese Productions: Studio City/CA, 2013.

KENWORTHY, Christopher. **Master Shots: Vol. 1, 2 e 3**. Michael Wiese Productions: Studio City/CA, 2013.

RABIGER, Michael. **Direção de Cinema – Técnica e Estética**. Editora Campus: Rio de Janeiro, 2007.

SCOTT, Hellen G.; TRUFFAUT, François. **Hitchcock Truffaut - Entrevistas**. Companhia das Letras: São Paulo, 2004.

VAN SIJILL, Jennifer. **Cinematic Storytelling**. Michael Wiese Productions: Studio City/CA, 2005.



4º PERÍODO

DISCIPLINA: CULTURA DA PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
34	0	34		4º	
EMENTA:					
<p>Histórico e conceitos de preservação audiovisual. Identificação e catalogação de material de registro audiovisual analógico e digital. Armazenamento, conservação e uso de matrizes, cópias e materiais conexos. Políticas públicas e culturais para preservação. Preservação em instituições públicas, privadas e arquivos particulares. Experiências nacionais e internacionais de preservação audiovisual. A preservação começa na produção.</p>					
PRÉ-REQUISITOS:					
NÃO HÁ					
BIBLIOGRAFIA:					
<p>AUTRAN, Arthur. O pensamento industrial cinematográfico brasileiro. 2004. Tese (Doutorado em Multimeios) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004</p> <p>AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. Dicionário teórico e crítico de cinema. 2.ed. Campinas: Papirus, 2003.</p> <p>BUARQUE, Marco Dreer. Entre grãos e pixels, os dilemas éticos na restauração de filmes: o caso de Terra em transe. 2011. Dissertação (mestrado) – Centro de Pesquisa e 234 Documentação de História Contemporânea do Brasil, Programa de Pós-Graduação em História Política e Bens Culturais, Rio de Janeiro, 2011.</p> <p>CALIL, Carlos Augusto; XAVIER, Ismail (Org.) Cinemateca Imaginária: cinema & memória. Rio de Janeiro, Embrafilme, 1981.</p> <p>CATÁLOGOS DA MOSTRA DE CINEMA DE OURO PRETO - CINEOP. Ouro Preto, 2006-2013.</p> <p>CENTRO DE PESQUISADORES DO CINEMA BRASILEIRO. Memória da Memória. Uma história do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro. 2006.</p> <p>COELHO, Maria Fernanda Curado. A experiência brasileira na conservação audiovisual: um estudo de caso. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.</p> <p>COELHO NETO, José Teixeira. Dicionário de crítico de política cultural. Cultura e</p>					

imaginário. São Paulo: Iluminuras, 1997.

EDMONDSON, Ray. Filosofia e princípios da arquivística audiovisual. Rio de Janeiro: ABPA; Cinemateca do MAM-RJ, 2013.

_____. Audiovisual Archiving: philosophy and principles. Paris: Unesco, 2004.

_____. A philosophy of audiovisual archiving. Paris: Unesco, 1998.

_____. Memory of the World: General Guidelines to safeguard Documentary Heritage. Paris: Unesco, 2002.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DOS ARQUIVOS FÍLMICOS - Código de Ética da Fiaf, 1998). Disponível em: <http://www.fiafnet.org/uk/members/fiafchronology.cfm>

FOSTER, Lila Silva. Filmes domésticos: uma abordagem a partir do acervo da Cinemateca Brasileira. 2010. Dissertação (Mestrado em Imagem e Som) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

GALVÃO, Maria Rita. La situación del patrimonio fílmico em Iberoamerica, Journal of Film Preservation, n. 71, p.42-61, 2006.

GOMES, Paulo Emilio Salles. Crítica de Cinema no Suplemento Literário. Rio de Janeiro: Paz e Terra, Embrasil, 1981. 2 v.

_____. Suplemento Literário O Estado de São Paulo, São Paulo, 23 mar. 1957.

_____. Cinema: trajetória no subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Paz&Terra; Embrasil, 1980.

LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

MINISTÉRIO DA CULTURA. As metas do Plano Nacional de Cultura. São Paulo: Instituto Via Pública; Brasília: MinC, 2012.

NORONHA, Jurandyr. Pioneiros do Cinema Brasileiro (edição trilingue). São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1994.

DISCIPLINA: DIREÇÃO DE SOM II					
CARGA HORÁRIA:					
Teórica	Prática	TOTAL	PERIODICIDADE:		
17	17	34	Ano	Período	Outro
				4º	
EMENTA:					
Produção/captação som direto: planos sonoros, captação por zonas, gravação de silêncios, boletim de som, wild, sincronização, captação externa e interna, exercícios práticos; Pós produção: apoio durante a montagem; bibliotecas de som; introdução ao foley; introdução à edição de diálogos, dublagem e sincronização; ambientação; efeitos; introdução à mixagem e desenho de som. Música original/Música pesquisada, direitos autorais.					

PRÉ-REQUISITOS:
DIREÇÃO DE SOM I
BIBLIOGRAFIA:
CAVALCANTI, Alberto. <i>Filme e Realidade</i> . São Paulo: Livraria Martins Editora, 1953.
CHION, Michel. <i>Une art sonore, Le Cinéma. Histoire, esthétique, poétique</i> . Paris. Cahiers du Cinéma, 2003.
FLORES, Virginia. <i>Além dos limites do quadro: O som a partir do cinema moderno</i> . Campinas. Unicamp, 2013.
HOLMAN, Tomlinson. <i>Sound for Film and Television</i> . Boston: Focal Press, 2002.
JULLIER, Laurent. <i>Le son au cinema</i> . Paris. Cahiers du Cinéma, 2006.
MORAIS, Fernando da Costa; SÁ, Simone Pereira de. (Org.). <i>Som + imagem</i> . Rio de Janeiro: 7letras, 2012.
OPOLSKI, D. R. . <i>Introdução ao desenho de som: uma sistematização aplicada na análise do longa-metragem Ensaio sobre a cegueira</i> . João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.
VIERS, Ric. <i>Le guide ultime du Sound Design: comment créer et enregistrer des effets sonores pour le cinema et la télévision</i> . Paris. Éditions Dixit, 2013.
WEIS, Elisabeth e BELTON, John. <i>Film Sound – Theory and Practice</i> . New York: Columbia University Press, 1985.

DISCIPLINA:	EDIÇÃO II				
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
34	34	68		4º	
EMENTA:					
Teorias da montagem: montagem e efeitos de gênero e sentido. A montagem para comédia e suspense. Ritmo e estrutura em sequências de ação. A montagem experimental e a linguagem poética: intervalos e montagem vertical. Software: ferramentas de refino de edição, exportação básica. Prática: edição de filme ficcional.					
PRÉ-REQUISITOS:					
EDIÇÃO I					
BIBLIOGRAFIA:					
AUGUSTO, Maria de Fátima. A Montagem Cinematográfica e a Lógica das					

Imagens. São Paulo: Annablume, 2004.
 DANCYGER, Ken. **Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo.** Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.
 DELEUZE, Gilles. **A Imagem Movimento - Cinema 1.** Portugal: Assirio e Alvim, 2004.
 EISENSTEIN, Sergei. **O Sentido do Filme.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
 REISZ, Karel; MILLAR, Gavin. **Técnica da montagem cinematográfica.** Rio de Janeiro: Embrafilme/Civilização Brasileira, 1978.
 MASCELLI, Joseph V. **Os cinco C's da Cinematografia.** Summus Editorial: São Paulo, 2010
 MURCH, Walter. **Num piscar de olhos.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO I					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
17	17	34		4º	
EMENTA:					
O conceito de assistência de direção. O papel e as atribuições do assistente. A equipe de direção e sua interação com os demais departamentos. Aspectos básicos da assistência de direção: planificação, ponto de vista, movimentação de câmera, equipamentos, enquadramento, comportamento no set. As metodologias de trabalho: leitura do roteiro, decupagem, análise técnica, organização de cronogramas, ordens do dia, especificação de equipamentos, orçamentos, escolha de locações, integração de equipe técnica e artística, organização de reuniões e ensaios, tabelas diversas, nomenclatura de arquivos, organização de workflow, uso de software específico.					
PRÉ-REQUISITOS:					
DIREÇÃO AUDIOVISUAL I; PRODUÇÃO AUDIOVISUAL I					
BIBLIOGRAFIA:					
MALFILLE, Pierre. O Assistente de Direção Cinematográfica. Cinebiblioteca Embrafilme, Artenova: Rio de Janeiro, 1979. RABIGER, Michael. Direção de Cinema – Técnica e Estética. Editora Campus: Rio de Janeiro, 2007. LUMET, Sidney. Fazendo Filmes. Rocco: Rio de Janeiro, 1998. MAMET, David. Sobre Direção de Cinema. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2002. SINGLETON, Ralph S. Film Scheduling. Lone Eagle: Los Angeles, 1997.					

DISCIPLINA: DOCUMENTÁRIO II					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
34	34	68		4º	
EMENTA:					
<p>As principais vertentes do documentarismo contemporâneo em temas e formas de abordagem e as opções tomadas pelos diretores. A importância da pesquisa como forma de conhecer o mundo a ser abordado em um filme documentário. Pesquisas de documentos, imagens, sons, personagens, pré-entrevistas, referências fílmicas e artísticas. As características de roteiros para documentários. Modelos variados de roteiro para documentários. Concepção de direção para documentários: escolhas temáticas, de abordagem e estéticas. A concepção de direção de um filme documentário com as características típicas de imprevisibilidade do gênero. Os princípios éticos no relacionamento com o tema, os personagens, fontes de pesquisa e equipe. Realização de documentário curto.</p>					
PRÉ-REQUISITOS:					
DOCUMENTÁRIO I; ANTROPOLOGIA AUDIOVISUAL					
BIBLIOGRAFIA:					
<p>BARNOUW, ERIK. <i>Documentary: a history of the non-fiction film</i>. New York: Oxford University Press, 1983.</p> <p>COMOLLI, Jean-Louis. <i>Ver e poder: a inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário</i>. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2008.</p> <p>GAUTHIER, Guy. <i>O documentário: um outro cinema</i>. Campinas, SP : Papyrus, 2011.</p> <p>PENAFRIA, Manuela. <i>O Filme Documentário: história, identidade, tecnologia</i>. Lisboa : Edições Cosmos, 1999.</p> <p>RAMOS, Fernão Pessoa. (org). <i>A cicatriz da tomada</i>. In: <i>Teoria Contemporânea do Cinema</i> (Volume II). São Paulo : Editora Senac, 2005.</p> <p>RAMOS, Fernão Pessoa. <i>Mas Afinal... O que é mesmo documentário?</i> São Paulo : Editora Senac São Paulo, 2008.</p> <p>TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. (org). <i>Documentário no Brasil: tradição e transformação</i>. São Paulo : Summus, 2004.</p>					

DISCIPLINA: LINGUAGEM AUDIOVISUAL II					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro

34	0	34		4º	
EMENTA:					
Estudos comparados de linguagem audiovisual em variados meios audiovisuais. Linguagem audiovisual sob o enfoque das teorias do cinema. A linguagem audiovisual como estrutura de múltiplos elementos e múltiplas influências. Análise da linguagem cinematográfica a partir do filme e de teorias que dialogam com o cinema. Análise da linguagem televisiva a partir de produtos televisivos e de teorias que dialogam com a televisão.					
PRÉ-REQUISITOS:					
LINGUAGEM AUDIOVISUAL I					
BIBLIOGRAFIA:					
AUMONT, J. A Estética do Filme. Campinas: Papirus, 2002. BORDWELL, David. Figuras traçadas na luz – a encenação no cinema. Campinas: Papirus, 2008. BORDWELL, David. A arte do cinema – uma introdução. Campinas: Editora da Unicamp, 2013. JULLIER, Laurent, MARIE, Michel. Lendo as imagens do cinema. São Paulo: SENAC, 2009. MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 2003. OLIVEIRA JR, Luiz Carlos. A mise en scène no cinema: do clássico ao cinema de fluxo. Campinas: Papirus, 2013.					



5º PERÍODO

DISCIPLINA:		DIREÇÃO DE ARTE II		
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:	
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período
17	17	34		5º
EMENTA:				
<p>O Processo da Direção de Arte: criação e execução. Entender o Roteiro: Primeira Leitura (Livre); Segunda Leitura (Identificação do Espaço, do Tempo, do Tema e dos Perfis dos Personagens). Diálogos com o Diretor Geral e de Fotografia. Montagem de equipe. Terceira Leitura (Decupagem de Arte / Análise Técnica). A interface de software específico. Exercícios de decupagem. Primeiras imagens de referência. Concepção de cenários, figurinos, maquiagem e efeitos especiais. Pesquisa de Locação. Exercícios de pesquisa iconográfica. Croquis, Plantas Baixas e Maquetes de Estudo. Noções de storyboard e shootingboard. Produção de objetos. Orçamento e desenho de produção. Checklists. Exercício de proposta conceitual de direção de arte. Exercício prático.</p>				
PRÉ-REQUISITOS:				
DIREÇÃO DE ARTE I				
BIBLIOGRAFIA:				
<p>ALLON, Fábio. Arquiteturas Fílmicas. Curitiba: Encrenca – Literatura de Invenção, 2016.</p> <p>BUTRUCE, Débora L. Vieira. A direção de arte e a imagem cinematográfica: sua inserção no processo de criação do Cinema Brasileiro dos anos 1990. 192 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação, Imagem e Informação), Pós-graduação em Comunicação, Imagem e Informação, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2005.</p> <p>EICHBAUER, Helio. Curso de Cenografia. Rio de Janeiro: Apostila não editada.</p> <p>ETTEDGUI, Peter. Production Design and Art Direction: Screencraft. Woburn: Focal Press, 1999.</p> <p>HART, John. The Art of the Storyboard: Storyboarding for Film, TV, and Animation. Boston: Focal Press, 1999.</p> <p>HEISNER, Beverly. Production Design in the Contemporary American Film: A Critical Study of 23 Movies and Their Designers. Jefferson and London: McFarland & Company, 1997.</p> <p>LEITE, Adriana; GUERRA, Lisette. Figurino: uma experiência na televisão. São Paulo: Paz e Terra, 2002.</p>				

LOBRUTTO, Vincent. *The Filmmaker's Guide to Production Design*. New York: Allworth Press, 2002.

NEUMANN, Dietrich. *Film Architecture: Set Designs from Metropolis to Blade Runner*. Munich: Prestel, 1999.

PRESTON, Ward. *What an Art Director Does: An Introduction to Motion Picture Production Design*. Los Angeles: Silman-James Press, 1994.

RATTO, Gianni. *Antitratado de Cenografia*. São Paulo: Editora Senac.

STRICKLAND, Carol. *Arquitetura Comentada – Uma Breve Viagem pela História da Arquitetura*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

DISCIPLINA: DIREÇÃO AUDIOVISUAL III					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
17	17	34		5º	
EMENTA:					
<p>Concepção de direção para documentários: escolhas temáticas, de abordagem e estéticas. As metodologias de trabalho para documentário: leitura da pesquisa/roteiro, decupagem e análise técnica, montagem de equipe técnica e artística, e escolha de equipamentos. A concepção de direção de um filme documentário com as características típicas de imprevisibilidade do gênero. Os princípios éticos no relacionamento com o tema, os personagens, fontes de pesquisa e equipe. Análise de estilos diferentes de direção na história do cinema documentário e as experimentações de linguagem. A direção de documentários nas gravações. A relação com os processos criativos de roteiro, fotografia e som. Técnicas de composição audiovisual em documentário: escolhas de ambientes, campo, enquadramentos e movimentos. Como se relacionar com personagens e entrevistados. Técnicas de entrevista. Realização de um curta-metragem documental.</p>					
PRÉ-REQUISITOS:					
DIREÇÃO AUDIOVISUAL II					
BIBLIOGRAFIA:					
<p>BARNOUW, ERIK. <i>Documentary: a history of the non-fiction film</i>. New York: Oxford University Press, 1983.</p> <p>COMOLLI, Jean-Louis. <i>Ver e poder: a inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário</i>. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2008.</p> <p>GAUTHIER, Guy. <i>O documentário: um outro cinema</i>. Campinas, SP : Papirus, 2011.</p> <p>NICHOLS, Bill. <i>Introdução ao Documentário</i>. São Paulo : Papirus, 2005.</p>					



PENAFRIA, Manuela. *O Filme Documentário: história, identidade, tecnologia*. Lisboa : Edições Cosmos, 1999.

RAMOS, Fernão Pessoa. *Mas Afinal... O que é mesmo documentário?* São Paulo : Editora Senac São Paulo, 2008.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. (org). *Documentário no Brasil: tradição e transformação*. São Paulo : Summus, 2004.

DISCIPLINA: DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA III					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
17	17	34		5º	
EMENTA:					
<p>Gêneros e estilos na cinematografia (linguagem); Estruturas clássicas e modernas de Iluminação e fometragem; Entender a proposta conceitual da direção: diálogo entre direção e diretor de fotografia, diálogo entre a direção de fotografia e direção de arte; Elementos da imagem narrativa (composição, cor, contraste e tonalidades); Revisão dos conceitos básicos de movimento de câmera, enquadramentos e angulações; utilização de lentes e profundidade de campo; Iluminação e Fotometria no set (avançado); Zonas de sinal de vídeo; Sensitometria; <i>Codecs</i>; Monitoração; Calibragem de câmera e monitores; Temperatura de cor; utilização do Macbeth Color Checker (cartela de cor); Cartela cinza; Latitude; <i>White balance</i>; <i>Shutter</i>, <i>ISO</i>. <i>Setups</i> de câmera; <i>Cinestyle</i> (DSLR); formatos de captação Standard x Alta definição e projeção; Linear x logarítmico; Efeitos dia e noite em interior; Locação x estúdio; Controlando o contraste e a continuidade da luz; Modulando a luz solar: <i>butterflies</i>, rebatedores, luzes de compensação; <i>Workflow</i>: organização dos materiais; organização do tempo; organização e planejamento do set; características, ferramentas e funções da equipe de fotografia; comportamento da equipe de fotografia no set; Decupagem e mapa de luz (revisão); Construção da identidade visual de personagens; Características e funções de filtros, gelatinas, lâmpadas, refletores e acessórios de iluminação em prol da narrativa; Conceito e estruturação visual; Projeto e estratégia de criação cinematográfica; A realização da ideia (como as imagens contam uma história); dinâmica de produção: Pré-produção; Realização; Pós-produção (conceitos básicos de colorização).</p>					
PRÉ-REQUISITOS:					
DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA II					
BIBLIOGRAFIA:					

ADAMS, Ansel. O Negativo. São Paulo, Senac, 2001
 ARONOVICH, Ricardo. Expor uma História: A Fotografia do Cinema. São Paulo: Gryphus, 2004.
 AUMONT, Jacques. A estética do filme. São Paulo: Papirus, 1995.
 BROWN, Blain. Cinematography: Theory and Practice: Image making for cinematographers and directors. USA: Elsevier, 2012.
 MASCELLI, Joseph V. Os Cinco Cs da Cinematografia: Técnicas de filmagem. São Paulo: Summus Editorial, 2010.
 MONCLAR, Jorge. O Diretor de Fotografia. Rio de Janeiro: Solutions Comunicações, 1999.
 MOURA, Edgar. 50 anos luz, câmera e ação. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2001.

DISCIPLINA:		ROTEIRO III		
CARGA HORÁRIA:				
Teórica	Prática	TOTAL	PERIODICIDADE:	
34	34	68	Ano	Período
				5º
EMENTA:				
Disciplina voltada para a construção de projetos de longa metragem e séries de TV, com enfoque nas etapas deste processo: projeto, argumento, escaleta e roteiro. Leitura e análise de argumentos, escaletas e roteiros, assim como o estudo e pensamento sobre a estrutura cinematográfica.				
PRÉ-REQUISITOS:				
ROTEIRO II				
BIBLIOGRAFIA:				
AÏNOUZ, K; ARRIAGA, G; MARTEL, L. In: MUNHOZ, M; URBAN, R. (Orgs.). Conversas sobre uma ficção viva . Curitiba: Imagens da Terra, 2013. (Livro encontrado no link: http://issuu.com/tambormultiartes/docs/livro_web) BACHELARD, G. A poética do espaço . São Paulo: Martins Fontes, 2000. CANNITO, Leandro Saraiva e Newton. Manuel de Roteiro . São Paulo: Conrad, 2004. DOUGLAS, P. Writing the TV Drama Series . Estados Unidos: Michael Wiese Productions, 2011. JOHANN, A. A construção do poético no roteiro cinematográfico . Curitiba: Editora Ana Johann, 2015. MARTIN, B. Homens Difíceis . São Paulo: Editora Aleph Ltda, 2014. RABKIN, W. Writing the pilot . Estados Unidos: Editora moon & sun & whiskey, 2011. SCREENPLAYOLOGY: an online center for screenplay studies. Disponível				

em <<http://www.screenplayology.com/content-sections/screenplay-style-use/1-1/>>
Acesso em 16/07/2014.

DISCIPLINA: DIREÇÃO DE ATORES					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
34	34	68		5º	
EMENTA:					
<p>Decupagem e composição de elenco. Produção e estratégias de divulgação de testes. Metodologias para teste de elenco. O casting e a seleção do elenco. Convites diretos. Planilhas, noções de cachês e contratos de elenco. As diferenças entre a atuação para o teatro, cinema e TV. O desempenho do intérprete diante da câmara e a relação com o diretor. Estratégias de reuniões e ensaios. Exercícios elementares de interpretação do texto escrito e leitura de roteiro. O uso da voz e de outros recursos de expressão corporal. Jogos de interpretação. Preparação de elenco <i>versus</i> direção de atores. O diretor, o ator e seu relacionamento profissional. Noções de escolas de interpretação para cinema.</p> <p>A criação do personagem, interpretação, direção de atores e encenação para as variadas escolas de interpretação. O corpo, a câmara e a decupagem. O trabalho com não-atores. Comportamentos específicos entre o diretor e o ator. Exercícios de direção de atores e encenação.</p>					
PRÉ-REQUISITOS:					
DIREÇÃO AUDIOVISUAL II					
BIBLIOGRAFIA:					
<p>GERBASE, Carlos. Cinema: Direção de Atores. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2003. MEISNER, Sanford. LONGWELL, Dennis. On acting. New York: Random House, 2012. NAKACHE, Jacqueline. O Ator de Cinema. Lisboa: Edições Texto e Grafia, 2005. PAULA, Nikita. O Vôo Cego do Ator no Cinema Brasileiro. São Paulo: Annablume, 2001. PUDOVKIN, Vsevolod. O ator no cinema. Tradução Wilma Lucchesi. Rio de Janeiro: Casa do Estudante, 1956. STELA Adler. The Technique of Acting. New York: Bantan Books, 1988. STRASBERG, Lee. Um sonho de paixão: O desenvolvimento do Método. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990. WESTON, Judith. Directing actors: creating memorable performances for Filme and Television. Los Angeles: Michael Wiese Productions, 1999.</p>					





6º PERÍODO

DISCIPLINA:		METODOLOGIA DE PESQUISA II			
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
34	0	34		6º	
EMENTA:					
<p>Estudo dos elementos delineadores da prática de pesquisa em arte, a partir das possibilidades de investigação na área do cinema e do audiovisual, articulando os conhecimentos adquiridos e produzidos nas diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão vivenciadas no curso. Encaminhamento da elaboração do projeto de pesquisa, considerando objetos de estudo tanto os discursos cinematográficos e audiovisuais quanto os seus processos de criação.</p>					
PRÉ-REQUISITOS:					
METODOLOGIA DE PESQUISA I					
BIBLIOGRAFIA:					
<p>BAUER, M; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>CORAZZA, Sandra Mara. Labirintos da pesquisa, diante dos ferrolhos. In: COSTA, Marisa Vorraber (org.). Caminhos Investigativos: novos olhares na pesquisa em educação. 2ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>COSTA, Marisa Vorraber Costa. Uma agenda para novos pesquisadores. In: COSTA, Marisa Vorraber. (Org.) Caminhos investigativos II - outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. Metodologia científica. 3. ed., São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas para apresentação de documentos científicos. 2. ed., Curitiba: UFPR, 2007. Volumes 2, 3, 4 e 9.</p>					

DISCIPLINA:		EDIÇÃO III			
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
17	17	34		6º	

EMENTA:

A ressemantização e a reapropriação na montagem. Prática: ressignificação a partir de material de arquivo. Prática: montagem aplicada ao diálogo. Edição em L, alternância som/imagem, reações e antecipações, ritmo e narrativa. As relações entre o roteiro e a edição. Prática: montagem aplicada à ação. Ritmo e estrutura na ação, dinâmica de mostração e ocultação, controle de informação no tempo, antecipação e repetição, sequências de edição e montagem paralela.

PRÉ-REQUISITOS:

EDIÇÃO II

BIBLIOGRAFIA:

AUGUSTO, Maria de Fátima. **A Montagem Cinematográfica e a Lógica das Imagens**. São Paulo: Annablume, 2004.
 DANCYGER, Ken. **Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.
 DELEUZE, Gilles. **A Imagem Movimento - Cinema 1**. Portugal: Assirio e Alvim, 2004.
 EISENSTEIN, Sergei. **O Sentido do Filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
 REISZ, Karel; MILLAR, Gavin. **Técnica da montagem cinematográfica**. Rio de Janeiro: Embrafilme/Civilização Brasileira, 1978.
 MASCELLI, Joseph V. **Os cinco C's da Cinematografia**. Summus Editorial: São Paulo, 2010
 MURCH, Walter. **Num piscar de olhos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO CINEMA BRASILEIRO I

CARGA HORÁRIA:

Teórica	Prática	TOTAL
68	0	68

PERIODICIDADE:

Ano	Período	Outro
	6º	

EMENTA:

Perspectiva histórica. Pioneiros do cinema. A fase de ouro, os ciclos regionais, as vanguardas (Limite). As tentativas de industrialização: Cinédia, Atlântida (chanchada e o filme popular) e Vera Cruz (a nacionalização do filme clássico). Cinema moderno e ruptura: Cinema Novo, Cinema Marginal.

PRÉ-REQUISITOS:

HISTÓRIA DO CINEMA III

BIBLIOGRAFIA:

ARAÚJO, Vicente de Paula. A bela época do cinema brasileiro. São Paulo, Perspectiva, 1976.

BERNARDET, JEAN-CLAUDE - Historiografia Clássica do Cinema Brasileiro São Paulo, http://www.livrariacultura.com.br/scripts/cultura/resenha/sobre_autor.asp?nautor=76233ANNABLUME, 2004

_____. O que é cinema , São Paulo Brasiliense, 1998.

_____. Brasil em tempo de cinema. 3. ed. Rio de Janeiro, Cia de Letras, 2007

RAMOS, Fernão e MIRANDA, Luiz Felipe (org.). Enciclopédia do cinema brasileiro. Editora Senac: São Paulo, 2011.

GALVÃO, Maria Rita. Crônica do cinema paulistano. São Paulo, Ática, 1975.

GOMES, Paulo Emílio Salles. Humberto Mauro, Cataguases, Cinearte. São Paulo, Perspectiva / Ed. Universidade de São Paulo, 1974.

GOMES, Paulo Emilio Salles – Cinema Trajetória no Subdesenvolvimento. São Paulo Paz e Terra, 1997

ROCHA, Glauber - Revisão Crítica do Cinema Brasileiro, Rio de Janeiro Editora Cosac & Naify, 2003

VIANY, Alex. Introdução ao cinema brasileiro. 1. ed. Rio de Janeiro, Ed. Areroplano 1999

Coleção Filme Cultura completa (fac símile)Disponível na íntegra no site : <http://www.filmecultura.com.br/>

Coleção Aplauso – Imprensa Oficial de São Paulo . Disponível no site: <http://aplausos.imprensaoficial.com.br/lista-livros.php>

DISCIPLINA: DIREÇÃO AUDIOVISUAL IV

CARGA HORÁRIA:

Teórica	Prática	TOTAL
34	34	68

PERIODICIDADE:

Ano	Período	Outro
	6º	

EMENTA:

A ficção seriada. Diferentes formatos da dramaturgia seriada. A construção e o planejamento de dramaturgia seriada para televisão, web e outras plataformas. As metodologias de trabalho em dramaturgia seriada: leitura do roteiro/briefing/editorial, decupagem e análise técnica, montagem de equipe técnica e artística. Experimentação da linguagem em diferentes tipos de programa: telejornalismo, talk shows, programas de auditório, etc. Exercícios práticos de direção. Decupagem em multicâmeras. Conhecimento de equipamentos de estúdio. Realização de exercício de dramaturgia

seriada ou programa de TV. Análise da linguagem em diferentes tipos de programa: telejornalismo, talk shows, programas de auditório, reality shows, etc. Exercícios práticos de direção através de exercício de dramaturgia seriada ou programa de TV não-ficcional.

PRÉ-REQUISITOS:

DIREÇÃO AUDIOVISUAL III

BIBLIOGRAFIA:

- ARMES, Roy. **On Video: o significado do vídeo nos meios de comunicação**. São Paulo: Ed. Summus, 1999.
- BALOGH, Anna Maria. **O Discurso Ficcional na TV**. São Paulo: Edusp, 2002.
- BERCIANO, Rosa A. **La comedia enlatada: De Lucille Ball a Los Simpsons**. Barcelona: GEDISA, 1999.
- BLOCK, Bruce. **The Visual Story**. Elsevier - Focal Press: Oxford, 2008.
- BUTLER, Jeremy G. **Television Style (Kindle Edition)**. New York: Routledge, 2010.
- COMOLLI, Jean-Louis. **Ver e poder: a inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário**. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2008.
- EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steve. **A Linguagem do Cinema**. Bookman: Porto Alegre, 2013.
- KELLISON, Cathrine. **Produção e Direção para TV e Vídeo**. Rio de Janeiro, Ed. CampusElsevier, 2007
- KENWORTHY, Christopher. **Master Shots: Story, Suspense, Action**. Michael Wiese Productions: Studio City/CA, 2013.
- KENWORTHY, Christopher. **Master Shots: Vol. 1, 2 e 3**. Michael Wiese Productions: Studio City/CA, 2013.
- MACHADO, Arlindo. **A Arte do Video**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1995
- _____. **A Televisão Levada à Sério**. São Paulo, Ed. SENAC, 2000
- MITTEL, Jason. **Television and American Culture**. New York: Oxford University Press, 2010.
- NESTERIUK, Sérgio. **Dramaturgia de Série de Animação**. São Paulo, Sérgio Nesteriuk, 2011.
- PALLOTTINNI, Renata. **Dramaturgia de Televisão**. São Paulo, Ed. Moderna, 1998
- RABIGER, Michael. **Direção de Cinema – Técnica e Estética**. Editora Campus: Rio de Janeiro, 2007.
- SANDLER, Ellen. **Guia prático do roteirista de TV: estratégias criativas para roteiros de televisão**. São Paulo: Bossa Nova, 2008
- THOMPSON, Kristin. **Storytelling in Film and Television**. Cambridge, Harvard Univ. Press, 2003.
- ZETTL, Herbert. **Manual de Produção de Televisão**. São Paulo, Ed. Cengage

Learning, 2011.

DISCIPLINA: CRÍTICA CINEMATOGRAFICA I						
CARGA HORÁRIA:				PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL		Ano	Período	Outro
17	17	34			6º	
EMENTA:						
Crítica cinematográfica: definição, instrumentos, modelos, evolução. O conceito de cinefilia. O papel da crítica na definição do Cinema Moderno. Crítica e Cinema Novo. Crítica diante da Indústria Cultural e Cultura de Massa. Redefinição do espaço e atuação da crítica na contemporaneidade. Crítica, gênero e autoria. Leitura e reflexão de críticas em diversos suportes. A prática da crítica.						
PRÉ-REQUISITOS:						
TEORIAS DO CINEMA I; LINGUAGEM AUDIOVISUAL II						
BIBLIOGRAFIA:						
AUMONT, J. A Estética do Filme. Campinas: Papirus, 2002.						
BAECQUE, Antoine De. Cinefilia: invenção de um olhar, história de uma cultura. São Paulo: Cosac Naify, 2011.						
BORDWELL, David. Figuras traçadas na luz – a encenação no cinema. Campinas: Papirus, 2008.						
CHARNEY, Leo (org.). O cinema e a invenção da vida moderna. São Paulo: Cosac Naify, 2001.						
OLIVEIRA JR, Luiz Carlos. A mise en scène no cinema: do clássico ao cinema de fluxo. Campinas: Papirus, 2013.						



7º PERÍODO

DISCIPLINA:		PESQUISA EM ARTES CINEMATOGRAFICAS E AUDIOVISUAIS - TCC I				
CARGA HORÁRIA:					PERIODICIDADE:	
Teórica	Prática	TOTAL			Ano	Período
34		34				7º
EMENTA:						
<p>Estudo de tópicos norteadores do conhecimento artístico-científico, a fim de sustentar a produção de trabalho de conclusão de curso (TCC). Organização e encaminhamento da investigação de conclusão de curso. Estudo da constituição do gênero textual acadêmico, na sua fronteira entre Arte e Ciência, refletindo sobre as características estéticas, linguístico-discursivas e técnico-formais que respaldam a escrita monográfica e do memorial artístico-científico. Realização do Seminário de Qualificação dos Trabalhos de Conclusão de Curso, na condição de evento integralizador das múltiplas possibilidades de pesquisa na área do cinema e audiovisual.</p>						
PRÉ-REQUISITOS:						
METODOLOGIA DE PESQUISA II						
BIBLIOGRAFIA:						
<p>FISCHER, Rosa Maria Bueno. Escrita Acadêmica: arte de assinar o que se lê. In: BUJES, Maria Isabel Edelweiss; COSTA, Marisa Vorraber (Orgs.). Caminhos Investigativos III: riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.</p> <p>_____. Foucault e os meninos infames de Cidade de Deus. Revista Educação: Foucault pensa a Educação. São Paulo: Editora Segmento, s/a, p. 56-65.</p> <p>KUIAVA, José; SIERRA, Jamil Cabral; WIACEK, Juslaine de Fátima Nogueira. A escrita de si na formação acadêmica e a possibilidade de inventariar-se em memórias-histórias de vida. Revista de Literatura, História e Memória. V.5, n. 6, 2009, p. 163-184.</p> <p>MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves (Orgs.). Metodologias de pesquisa pós-críticas em educação. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.</p> <p>MORIN, Edgar. Epistemologia da complexidade. In: SCHNITMAN, Dora Fried. (Org.) Novos paradigmas, cultura e subjetividade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p> <p>TRAGTENBERG, Maurício. Memorial. Pro-Posições, n. 4. abr 1991.</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas para apresentação de documentos científicos. 2. ed., Curitiba: UFPR, 2007. Volumes 2, 3, 4 e 9.</p> <p>ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas, SP:</p>						

Autores Associados, 1998.

DISCIPLINA: FINALIZAÇÃO E TRATAMENTO DE IMAGEM						
CARGA HORÁRIA:				PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL		Ano	Período	Outro
34	34	68			7º	
EMENTA:						
<p>Percepção visual; Princípios da visão; Introdução a cor, colorimetria e os critérios de harmonia; Síntese aditiva e subtrativa; Sistemas de cor (Ostwald, Munsell, NCS – <i>Natural Color System</i>); Harmonias de cor; Preferências de cor; Desenho de paleta de cor; Sistema de zonas em cor; Pensar a imagem antes da correção; Sistemas de cor; Fluxo de trabalho digital; calibragem de monitores; <i>Cinestyle</i>; Adaptação cromática; Sistemas, padrões e formatos de registro, armazenagem de imagens; Importação de arquivos; Renderização; Formatos de vídeo; <i>Softwares</i> de edição e finalização de imagens; Formatos de arquivos de imagem, resolução; Modos de Cor; Canais de cor; Espaços de cor; Gerenciamento de cores; Profundidade de cor; Tratamento e correção de cor (Equilíbrio de cor, contraste e luminância); Continuidade de cor; Temperatura de cor; Correção da cor primária e secundária; <i>Magic Bullet</i>; <i>Waveforms</i>, histograma e vetorscópico no editor de imagens; ferramentas, conceitos técnicos; Camada de ajustes (<i>Layers</i>); Máscaras; Modos de mescla (<i>Blend Modes</i>); Filtros;; <i>Chroma Key</i>; Efeitos especiais: recortes e transparências; Composição visual: camadas e efeitos de movimento. Animação de parâmetros. Efeitos de tempo; Texto (criação e animação); Finalização e exportação de projetos; exportação para televisão, DVD, Blu-ray e internet.</p>						
PRÉ-REQUISITOS:						
EDIÇÃO III						
BIBLIOGRAFIA:						
<p>ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: EDUSP, 1980</p> <p>BARROS, Lilian Ried Miller. A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. São Paulo: Senac, 2006.</p> <p>CAIVANO, José Luis. Sistemas de Ordem del Color. Buenos Aires: Secretaría de Investigaciones FADU-UBA, Serie Difusión N°12, 1995.</p> <p>GAGE, John. A cor na arte. São Paulo: Martins Fontes, 2012.</p> <p>GUIMARÃES, Luciano. A cor como informação: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores. São Paulo: Annablume, 2000.</p>						

HULLFISH, Steve. The Art and Technique of Digital Color Correction. 2 ed. USA: Elsevier, 2012.

HURKMAN, Alexis V.. Color Correction Handbook: Professional Techniques for Video and Cinema. 2 ed. USA: Peachpit Press, 2014.

ITTEN, Johannes. Arte del Color: Aproximación subjetiva y descripción objetiva del arte. Edición abreviada EDITORIAL BOURET 10, rue Cassette, Paris VI.

PEDROSA, I. O universo da cor. Rio de Janeiro: Senac, 2004

PERKINS, Chad. The After Effects Illusionist: All the Effects in One Complete Guide. USA: Elsevier, 2009.

WHELAN, Bride M. La armonía en el color – Nuevas tendencias: Guía para la combinación creativa de colores. México: Arte y diseño gráfico, 1994.

DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO AUDIOVISUAL					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
34	0	34		7º	
EMENTA:					
<p>Conceituar Legislação. Estudar as Leis de Incentivo à Cultura: na esfera Federal priorizando conhecimentos sobre a Lei 8.313/91 – Lei Rouanet, art 18; Lei 8.685/93 – Lei do Audiovisual; FSA – Fundo Setorial do Audiovisual – PRODAV, PRODECINE e Lei 12.485/11, que normatizam sobre a produção, distribuição e exibição de produtos audiovisuais; na esfera estadual conhecimentos sobre a Lei 17.043/11 que dispõe sobre o Programa de Fomento e Incentivo à Cultura e do Fundo Estadual de Cultura do Paraná; na esfera municipal conhecimentos sobre a Lei Complementar nº 57/2005 que normatiza sobre o mecenato e sobre o fundo municipal de cultura de Curitiba. Reflexões sobre as responsabilidades legais dos realizadores de cinema e sobre direitos autorais.</p>					
PRÉ-REQUISITOS:					
PRODUÇÃO AUDIOVISUAL I					
BIBLIOGRAFIA:					
<p>BRANT, Leonardo. <i>O Poder da Cultura</i>. São Paulo: Peirópolis, 2009.</p> <p>BRANT, Leonardo (Org.). <i>Políticas Culturais</i>. Barueri, SP: Manole, 2002.</p> <p>COELHO NETO, José Teixeira. <i>Dicionário Crítico de Política Cultural</i>. São Paulo: Iluminares, 1997.</p> <p>CONCINE. <i>Legislação cinematográfica brasileira em vigor</i>. Rio de Janeiro: Concine, 1989.</p>					



CONCINE. *Legislação cinematográfica brasileira*. Rio de Janeiro: Concine, 1990.

DRAIBE, Sônia, *Rumos e Metamorfoses: um estudo sobre a constituição do Estado e as alternativas da industrialização no Brasil, 1930-1960*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FARIAS, Roberto. *Embrafilme, Pra Frente, Brasil! e algumas questões*. In: SIMIS, Anita (Org.). *Cinema e Televisão durante a Ditadura Militar: depoimentos e reflexões*, Araraquara: FCL/ Laboratório Editorial/ UNESP, São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2005.

GALVÃO, Alex Patez. *Indústria audiovisual. A via-crúcis da produção independente*. Texto apresentado ao Conselho de Comunicação Social, em Brasília, 2/3/04. Disponível em: RELATÓRIO de Atividades do CONCINE, Segundo Semestre de 1988.

GATTI, André Piero. *Embrafilme e o Cinema Brasileiro*. In: Coleção Caderno de Pesquisa. Centro Cultural de São Paulo: São Paulo, 2008.

MELLO, Alcino Teixeira de. *Legislação do Cinema Brasileiro: legislação básica, complementar, resoluções do Concine*. Rio de Janeiro, 1978. 2 v.

SIMIS, Anita. *Estado e Cinema no Brasil*. 2ªed. São Paulo: Annablume, 2008.

_____. *Leis Cinematográficas: Marcos e Propostas, Novos Projetos e Leis*. In: *Curto Circuito - Revista Trimestral de Comunicação e Culturas Latinas*. Lima, União Latina, nº 18 (número especial: "Coloquio Internacional sobre Legislaciones de Cine"), jan./1992, pgs. 36-40.

www.ancine.gov.br

www.cultura.gov.br

www.cqs.adv.br

www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br

www.pr.gov.br/seec

<http://revistadecinema.uol.com.br/category/colunas/artigos/legislacao-artigos/>

DISCIPLINA: ESTUDOS AUDIOVISUAIS I / REALIZAÇÃO AUDIOVISUAL I						
CARGA HORÁRIA:				PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL		Ano	Período	Outro
34	34	68			7º	
EMENTA:						
Estudos direcionados aos projetos de trabalho de conclusão de curso. Disciplina com opção de turma A ou B. A turma A trabalha com foco em Estudos Audiovisuais que deem suporte e/ou fortaleçam o desenvolvimento de TCCs voltados para teoria, crítica e/ou história do cinema e/ou do audiovisual. A turma B trabalha com foco em Realização Audiovisual que ofereça suporte e/ou fortaleça o desenvolvimento de TCCs voltados para realização fílmica ou audiovisual.						

PRÉ-REQUISITOS:
METODOLOGIA DE PESQUISA II; PRODUÇÃO AUDIOVISUAL I; DIREÇÃO AUDIOVISUAL IV; EDIÇÃO III; HISTÓRIA DO CINEMA BRASILEIRO I; TEORIAS DO CINEMA I; LINGUAGEM AUDIOVISUAL II
BIBLIOGRAFIA:
Bibliografia específica para os projetos desenvolvidos a cada semestre.

8º PERÍODO

DISCIPLINA:	PESQUISA EM ARTES CINEMATOGRÁFICAS E AUDIOVISUAIS - TCC II				
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
34		34		8º	
EMENTA:					
Continuidade do estudo de tópicos norteadores do conhecimento artístico-científico, a fim de sustentar o produção de trabalho de conclusão de curso (TCC). Acompanhamento do processo da investigação e da escrita do texto monográfico ou do memorial artístico-reflexivo, conforme a natureza da pesquisa de cada estudante, tendo em vista a organização e encaminhamento da defesa pública do TCC.					
PRÉ-REQUISITOS:					
PESQUISA EM ARTES CINEMATOGRÁFICAS E AUDIOVISUAIS - TCC I					
BIBLIOGRAFIA:					
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas para apresentação de documentos científicos. 2. ed., Curitiba: UFPR, 2007. Volumes 2, 3, 4 e 9.					

DISCIPLINA:	CURADORIA AUDIOVISUAL				
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
17	17	34		8º	
EMENTA:					

O papel do curador. Princípios da análise fílmica e da crítica cinematográfica como ferramentas de curadoria. As tendências dos principais festivais e mostras de cinema e audiovisual. A relação de *corpus* fílmicos com temas e debates em eventos de cinema e audiovisual. Critérios e estratégias de organização de acervos, mostras e seminários de cinema e audiovisual. Os processos de definição de perfil e de seleção curatorial em festivais de cinema. Elaboração de eixos temáticos. Estudo de editais e catálogos de mostras e festivais. Desenvolvimento de projetos de mostras e festivais. As etapas de um projeto: justificativa, formato, programação, orçamento, plano de divulgação e plano de mídia.

PRÉ-REQUISITOS:

CRÍTICA CINEMATOGRAFICA; HISTÓRIA DO CINEMA BRASILEIRO I

BIBLIOGRAFIA:

- AUMONT, J et al. *A Estética do Filme*. Campinas: Papyrus, 1985.
- BERNARDET, Jean-Claude. *Cinema brasileiro : propostas para uma história*. São paulo: Companhia das Letras, 2009, p18-36.
- CITELLI, A. *Linguagem e persuasão*. São Paulo: Atica, 1982.
- COELHO, M. *Crítica cultural: Teoria e prática*. São Paulo: Annablume, 2005.
- CORREA, Suzana Torres. *Curadoria E Acesso Na Preservação Audiovisual Um estudo de caso do Centro Técnico Audiovisual*. Revista Rascunho (ISSN 2317-2169), v. 4, n. 7, 2012 p. (Monografia de conclusão de curso) Disponível em (<http://www.rascunho.uff.br/ojs/index.php/rascunho/issue/view/6>)
- DA SILVA, Mateus Nagime Barros. CURADORIA E PROGRAMAÇÃO DE FILMES NAS SALAS DE REPERTÓRIO DO RIO DE JANEIRO: 2006-2013. Revista Rascunho (ISSN 2317-2169), v. 6, n. 10-11, 2014. Disponível em (<http://www.rascunho.uff.br/ojs/index.php/rascunho/article/view/84>)
- GUTIERREZ, Francisco & PRIETO, Daniel. *A Mediação Pedagógica*. Campinas: Papyrus, 1994. p. 61-125.
- HOFF, Mônica. *Mediação (da arte) e curadoria (educativa) na Bienal do Mercosul, ou a arte onde ela “aparentemente” não está*. REVISTA TRAMA INTERDISCIPLINAR – v. 4 – n. 1, 2013, p. 69-87. Disponível em (<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/5543/4194>)
- MARTINS, Mirian Celeste (coord.). *Curadoria educativa: inventando conversas*. Reflexão e Ação – Revista do Departamento de Educação/UNISC – Universidade de Santa Cruz do Sul, vol. 14, n.1, jan/jun 2006, p.9-27. Disponível em (http://fvcb.com.br/site/wp-content/uploads/2012/05/Canal-do-Educador_Texto_Curadoria-Educativa.pdf)
- OBRIST, H. *Uma Breve História da Curadoria*. São Paulo: BEI Comunicação, 2010.
- USAI, Paolo Cherchi; FRANCIS, David; HORWATH, Alexander; LOEBEN

STEIN, Michael. *Film Curatorship: Archives, Museums, and the Digital Marketplace*. Viena: Österreichisches Filmmuseum/SYNEMA-Gesellschaft für film und media, 2008.

RAMOS, Alexandre Dias (org). *Sobre o Ofício do Curador*. Porto Alegre: Zouk, 2010.

VANOYE, F. e GOLIOT-LÉTÉ, A. *Ensaio sobre a análise fílmica*. Campinas: papiros, 1994.

VALENTE, Eduardo; VIEIRA, João Luiz; GARDNIER, Ruy. *Cinema Brasileiro Anos 90: 9 Questões*. Catálogo da Mostra – CCBB. Rio de Janeiro, 2001. p6-9.

VERGARA, LUIZ GUILHERME. *Curadoria Educativa : Percepção Imaginativa / Consciência do Olhar*. Rio de Janeiro – Anais ANPAP, 1996.

DISCIPLINA: PRODUÇÃO CULTURAL					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
34	0	34		8º	
EMENTA:					
<p>Conceitos sobre Política Cultural. Estudos sobre mecanismos de fomento direto e indireto em esfera federal, estadual e municipal. Conhecimentos sobre Marketing Cultural, Economia da Cultura, Indústria Cultural e Economia Criativa. Reflexões sobre distribuição e coprodução do audiovisual/cinema nacional. Estudos sobre formatação de Projetos Culturais, em especial, na área do cinema, visando leis de incentivo à cultura.</p>					
PRÉ-REQUISITOS:					
LEGISLAÇÃO AUDIOVISUAL					
BIBLIOGRAFIA:					
<p>ALMEIDA, Paulo Sérgio e BUTCHER, Pedro. <i>Cinema: desenvolvimento e mercado</i>. Rio de Janeiro: Aeroplano. 2003.</p> <p>BENHAMOU, Françoise. <i>A Economia da Cultura</i>. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.</p> <p>BRANT, Leonardo. <i>Mercado Cultural: investimento social, formatação e venda de projetos, gestão e patrocínio, política cultural</i>. São Paulo: Editora 2001.</p> <p>BURKE, Peter. <i>Hibridismo cultural</i>. São Leopoldo: Unisinos, 2003.</p> <p>CANCLINI, Néstor Garcia. <i>Culturas híbridas</i>. São Paulo: Edusp, 2003.</p> <p>CAMPOS, Renato Márcio Martins de. <i>Cinema brasileiro: ciclos de produção de mercado: Carla Camurati: um referencial de mercado para o cinema da retomada</i>. Dissertação de mestrado em Comunicação e Mercado, Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero, São Paulo, 2003.</p> <p>CESNIK, Fábio de Sá. <i>Guia de incentivo à cultura</i>. Barueri, SP: Manole, 2007.</p>					



CHAUÍ, Marilena. *Cidadania Cultural: o direito à cultura*. São Paulo: Perseu Abramo, 2006.

FEIJÓ, M.C. *O que é política cultural?* São Paulo: Brasiliense, 1983.

HALL, Stuart. *A Identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro. DP&A Editora, 2006.

REIS, Ana Carla Fonseca. *Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura*. Barueri, SP: Manole, 2007.

REIS, Ana Carla Fonseca. *Marketing Cultural e Financiamento da Cultura: teoria e prática em um estudo internacional comparado*. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

MACHADO NETO, Manoel Marcondes. *Marketing cultural: das práticas à teoria*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2005.

SARCOVAS, Yacoff. *O incentivo fiscal no Brasil*. In: *Teoria & Debate*. São Paulo, 58-62, abril/maio de 2005.

www.ancine.gov.br

www.centrocultural.sp.gov.br

www.cinematorio.com.br

www.cultura.gov.br

www.fundacaoculturaldecuitiba.com.br

www.pr.gov.br/seec

DISCIPLINA: ESTUDOS AUDIOVISUAIS II / REALIZAÇÃO AUDIOVISUAL II					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
34	34	68		8º	
EMENTA:					
Estudos direcionados aos projetos de trabalho de conclusão de curso. Disciplina com opção de turma A ou B. A turma A trabalha com foco em Estudos Audiovisuais que deem suporte e/ou fortaleçam o desenvolvimento de TCCs voltados para teoria, crítica e/ou história do cinema e/ou do audiovisual. A turma B trabalha com foco em Realização Audiovisual que ofereça suporte e/ou fortaleça o desenvolvimento de TCCs voltados para realização fílmica ou audiovisual.					
PRÉ-REQUISITOS:					
ESTUDOS AUDIOVISUAIS I / REALIZAÇÃO AUDIOVISUAL I					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia específica para os projetos desenvolvidos a cada semestre.					

9.2 CONTEÚDOS DOS COMPONENTES CURRICULARES – DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: ANÁLISE CINEMATOGRAFICA						
CARGA HORÁRIA:				PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL		Ano	Período	Outro
17	17	34				OPT.
EMENTA:						
A análise na teoria e na prática. Estudo avançado e detalhado da construção de filmes essenciais na história do cinema.						
PRÉ-REQUISITOS:						
LINGUAGEM AUDIOVISUAL I						
BIBLIOGRAFIA:						
AUMONT, J. A Estética do Filme. Campinas: Papirus, 2002.						
BORDWELL, David. Figuras traçadas na luz – a encenação no cinema. Campinas: Papirus, 2008.						
BORDWELL, David. A arte do cinema – uma introdução. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.						
JULLIER, Laurent, MARIE, Michel. Lendo as imagens do cinema. São Paulo: SENAC, 2009.						
MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 2003.						
OLIVEIRA JR, Luiz Carlos. A mise en scène no cinema: do clássico ao cinema de fluxo. Campinas: Papirus, 2013.						
VANOYE, Francis, GOLLIOT-LETE, Ane. Ensaio sobre a análise fílmica. Campinas: Papirus, 1994.						

DISCIPLINA: ANIMAÇÃO I						
CARGA HORÁRIA:				PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL		Ano	Período	Outro
34		34				OPT.
EMENTA:						
História da Animação Mundial e Nacional. Fenômenos da percepção cineaudiovisual como base para a construção da animação. Princípios da Animação. Técnicas de						

Animação. Desenvolvimento de Personagens. Estudos de curta-metragens animados. Desenvolvimento de curta-metragem em animação stop motion.

PRÉ-REQUISITOS:

NÃO HÁ

BIBLIOGRAFIA:

BARBOSA Junior, Alberto Lucena. *Arte da Animação. Técnica e Estética através da História*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002

LAYBOURNE, Kit. *The animation book : a complete guide to animated filmmaking - from flip-books to sound cartoons to 3-D animation*. New York : Three Rivers Press, 1998. 426 p.

MUNHOZ, Paulo Roberto. *Imagens animadas: percursos e discursos no meio digital*. 1999. (Monografia).

MACHADO, Arlindo. *Pré-cinema & pós-cinemas*. Campinas, SP : Papyrus, 1997.

MUYBRIDGES, Eadweard. *Human and animal locomotion*. New York: Dover, 1979. 3V.

NOAKE, Roger. *Animation Techniques*. New Jersey: Published by Chartwell Books, Inc., 1988.

DISCIPLINA: ANIMAÇÃO II

CARGA HORÁRIA:

Teórica	Prática	TOTAL
34	34	68

PERIODICIDADE:

Ano	Período	Outro
		OPT.

EMENTA:

O panorama nacional e internacional em animação. A vocação local para animação. Estrutura de um estúdio de animação, funções e características. O trabalho do ator em animação, dublagem e desempenho animado. O diretor para animação, habilidades e necessidades. Aplicações da animação no cinema, na televisão, na publicidade, na educação, em outros campos como física, direito, medicina, engenharia, etc. Roteiro para Animação. Animação x Ação Livre (Live Action). Desenvolvimento de curta-metragem na técnica de pixelation, desenho animado ou animação CG3D.

PRÉ-REQUISITOS:

ANIMAÇÃO I

BIBLIOGRAFIA:

ANIMA MUNDI 2001 – www.animamundi.com.br

ABCA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CINEMA DE ANIMAÇÃO – www.abca.org.br
 LORD, Peter. *Creating 3-D Animation: The Aardman Book of Filmmaking*. New York: Published by Harry Abramn, Inc., 1998
 MAESTRI, George. *Animação Digital de Personagens*. São Paulo: Editora Quark do Brasil Ltda., 1996
 MUNHOZ, Paulo R. *O Poeta: a realização de um filme como experiência de construção narrativa e de produção tecnológica*. Dissertação de Mestrado. PPGTE-UTFPR. Curitiba: do autor, 2002.
 WILLIAMS, Richard. *The Animator Survival Kit: a manual of methods, principles, and formulas for classical, computer games, stop motion, and internet animators*.

DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO II					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
17	17	34			OPT.
EMENTA:					
A realização de um filme. Reflexões sobre aspectos de roteiro, direção, fotografia e montagem. Planejamento de pré-produção de um filme. Metodologias, leitura técnica com a equipe, afinação do conceito do filme, visão do diretor. Decupagem, análise técnica, storyboard, plantas baixas, <i>setups</i> de equipamentos, <i>casting</i> , locações, cronogramas. Planejamento e acompanhamento de testes de elenco, ensaios, visitas a locações, provas de figurino e testes de efeitos especiais. Cronograma de filmagem: estratégias. Uso de software avançado. Dinâmicas de <i>set</i> de filmagem: ordem do dia – estratégias e planejamento. Prioridades do departamento de direção, a condução do <i>set</i> , dinâmicas com os demais departamentos. Os atores e a figuração.					
PRÉ-REQUISITOS:					
ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO I					
BIBLIOGRAFIA:					
MALFILLE, Pierre. <i>O Assistente de Direção Cinematográfica</i> . Cinebiblioteca Embrafilme, Artenova: Rio de Janeiro, 1979. RABIGER, Michael. <i>Direção de Cinema – Técnica e Estética</i> . Editora Campus: Rio de Janeiro, 2007. LUMET, Sidney. <i>Fazendo Filmes</i> . Rocco: Rio de Janeiro, 1998. MAMET, David. <i>Sobre Direção de Cinema</i> . Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2002. SINGLETON, Ralph S. <i>Film Scheduling</i> . Lone Eagle: Los Angeles, 1997.					

DISCIPLINA: COMPUTAÇÃO GRÁFICA					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
34	34	68			OPT.
EMENTA:					
<p>Computação gráfica: origem e definição; Imagem Matricial x Vetorial; Fundamentos de Cor; Espaços de cor; Introdução ao processamento de imagens; A relação dados (descrição da cena, luzes e câmera) x imagens; Representação de objetos; Síntese de imagens por computadores; Técnicas de modelagem em 2D e 3D: conceitos, representações, transformações geométricas e sistemas de coordenadas; Visualização bidimensional e tridimensional; Modelos e imagens criados a partir do mundo real; Curvas e Superfícies; Forma e Textura; Recorte; <i>Rendering</i>; <i>Motions Graphics</i>; <i>Compositing</i>: a computação gráfica no cinema e audiovisual (efeitos especiais); personagens digitais: interação entre computação gráfica e filmagem; <i>Softwares</i>.</p>					
PRÉ-REQUISITOS:					
NÃO HÁ					
BIBLIOGRAFIA:					
<p>AUMONT, Jaques. A Imagem. Campinas: Papirus, 1993. ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. 6.ed. São Paulo: Livraria Pioneira, 1991. FOLEY, James. Computer Graphics: principles and practice. 3.ed. Boston: Library of Congress, 1993. GRESS, Jon. [digital] Visual Effects and Compositing. USA: New Riders. 2015. MACHADO, Arlindo. A Arte do Video. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.</p>					

DISCIPLINA: CRIAÇÃO DE STORYBOARD					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
34	34	68			OPT.
EMENTA:					
<p>A figura humana – elaboração estrutural; Conceitos básicos de desenho de figura humana; Proporção; desenho de uma cabeça, corpo humano e detalhes; A imagem em</p>					

três dimensões – construção de cenários; Perspectiva básica; perspectiva isométrica, perspectiva cavaleira; perspectiva com um ponto de fuga; perspectiva com dois pontos de fuga; Desenho de objetos em perspectiva; Construção de cenários em geral; Tratamento do desenho – transmitir a ideia do quadro; Explorar técnicas de claro e escuro, textura, linhas, forma, planos, luz e sombra: conceitos básicos de iluminação no desenho; *Storyboard*: conceito, formatos e montagem de storyboard (estrutura); O *storyboard* como guia de filmagem; Apresentação de *softwares* (Celtx, Storyboard Pro e FrameForge) e *softwares* de *storyboard online*; Enquadramento, continuidade e clareza; Indicações técnicas dos cenários e dos personagens; Indicações de direção e movimentos de câmera; Efeitos especiais e fusões; Animatic.

PRÉ-REQUISITOS:

DIREÇÃO AUDIOVISUAL I; HISTÓRIA DA ARTE

BIBLIOGRAFIA:

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. 6.ed. São Paulo: Livraria Pioneira, 1991.
 BYRNE, Mark T. *The Art of Layout and Storyboarding*. Ireland: 1999.
 HART, John. *The Art of the Storyboarding: a filmmaker's introduction*. 2.ed. USA: Elsevier, 2008.
 PRÄKEL, David. *Fotografia básica: composição*. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DISCIPLINA: CRÍTICA CINEMATOGRAFICA II

CARGA HORÁRIA:

Teórica	Prática	TOTAL
17	17	34

PERIODICIDADE:

Ano	Período	Outro
		OPT.

EMENTA:

Seminários e debates sobre tendências, estilos e cinematografias contemporâneas. O exercício da crítica cinematográfica.

PRÉ-REQUISITOS:

CRÍTICA CINEMATOGRAFICA I

BIBLIOGRAFIA:

BORDWELL, David. *Figuras traçadas na luz – a encenação no cinema*. Campinas: Papyrus, 2008.
 JULLIER, Laurent, MARIE, Michel. *Lendo as imagens do cinema*. São Paulo: SENAC,

2009.

OLIVEIRA JR, Luiz Carlos. A mise-en-scène no cinema: do clássico ao cinema de fluxo. Campinas: Papyrus, 2013.

DISCIPLINA: DIREÇÃO AUDIOVISUAL V – LABORATÓRIO DE DIREÇÃO

CARGA HORÁRIA:

Teórica	Prática	TOTAL
	68	68

PERIODICIDADE:

Ano	Período	Outro
		OPT.

EMENTA:

Laboratório prático para desenvolvimento e execução de projeto em direção audiovisual envolvendo pesquisa, pré-produção, produção e pós-produção de projeto audiovisual.

PRÉ-REQUISITOS:

DIREÇÃO AUDIOVISUAL II

BIBLIOGRAFIA:

BLOCK, Bruce. *The Visual Story*. Elsevier - Focal Press: Oxford, 2008.
 DANCYGER, Ken. *The Path to Great Directing*. Elsevier - Focal Press: New York, 2006.
 EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steve. *A Linguagem do Cinema*. Bookman: Porto Alegre, 2013.
 LUMET, Sidney. *Fazendo Filmes*. Rocco: Rio de Janeiro, 1998.
 MAMET, David. *Sobre Direção de Cinema*. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2002.
 MASCELLI, Joseph V. *Os cinco C's da Cinematografia*. Summus Editorial: São Paulo, 2010
 KENWORTHY, Christopher. *Master Shots: Story, Suspense, Action*. Michael Wiese Productions: Studio City/CA, 2013.
 KENWORTHY, Christopher. *Master Shots: Vol. 1, 2 e 3*. Michael Wiese Productions: Studio City/CA, 2013.
 RABIGER, Michael. *Direção de Cinema – Técnica e Estética*. Editora Campus: Rio de Janeiro, 2007.
 SCOTT, Hellen G.; TRUFFAUT, François. *Hitchcock Truffaut - Entrevistas*. Companhia das Letras: São Paulo, 2004.
 VAN SIJILL, Jennifer. *Cinematic Storytelling*. Michael Wiese Productions: Studio City/CA, 2005.

DISCIPLINA: DIREÇÃO DE ARTE III – LABORATÓRIO DE DIREÇÃO DE ARTE					
CARGA HORÁRIA:					
Teórica	Prática	TOTAL	PERIODICIDADE:		
	68	68	Ano	Período	Outro
					OPT.
EMENTA:					
Laboratório prático para desenvolvimento e execução de projeto em direção de arte envolvendo pesquisa, pré-produção, produção e pós-produção de projeto audiovisual.					
PRÉ-REQUISITOS:					
DIREÇÃO DE ARTE II					
BIBLIOGRAFIA:					
<p>ALLON, Fábio. Arquiteturas Fílmicas. Curitiba: Encrenca – Literatura de Invenção, 2016.</p> <p>BUTRUCE, Débora L. Vieira. A direção de arte e a imagem cinematográfica: sua inserção no processo de criação do Cinema Brasileiro dos anos 1990. 192 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação, Imagem e Informação), Pós-graduação em Comunicação, Imagem e Informação, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2005.</p> <p>EICHBAUER, Helio. Curso de Cenografia. Rio de Janeiro: Apostila não editada.</p> <p>ETTEDGUI, Peter. Production Design and Art Direction: Screencraft. Woburn: Focal Press, 1999.</p> <p>HART, John. The Art of the Storyboard: Storyboarding for Film, TV, and Animation. Boston: Focal Press, 1999.</p> <p>HEISNER, Beverly. Production Design in the Contemporary American Film: A Critical Study of 23 Movies and Their Designers. Jefferson and London: McFarland & Company, 1997.</p> <p>LEITE, Adriana; GUERRA, Lisette. Figurino: uma experiência na televisão. São Paulo: Paz e Terra, 2002.</p> <p>LOBRUTTO, Vincent. The Filmmaker's Guide to Production Design. New York: Allworth Press, 2002.</p> <p>NEUMANN, Dietrich. Film Architecture: Set Designs from Metropolis to Blade Runner. Munich: Prestel, 1999.</p> <p>PRESTON, Ward. What an Art Director Does: An Introduction to Motion Picture Production Design. Los Angeles: Silman-James Press, 1994.</p> <p>RATTO, Gianni. Antitratado de Cenografia. São Paulo: Editora Senac.</p> <p>STRICKLAND, Carol. Arquitetura Comentada – Uma Breve Viagem pela História da Arquitetura. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.</p>					

DISCIPLINA: DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA IV - LABORATÓRIO DE DIREÇÃO FOTOGRAFIA					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
	68	68			OPT.
EMENTA:					
Laboratório prático para desenvolvimento e execução de projetos em direção de fotografia envolvendo pré-produção, produção de projeto audiovisual.					
PRÉ-REQUISITOS:					
DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA III					
BIBLIOGRAFIA:					
ARONOVICH, Ricardo. Expor uma História: A Fotografia do Cinema. São Paulo: Gryphus, 2004.					
MONCLAR, Jorge. O Diretor de Fotografia. Rio de Janeiro: Solutions Comunicações, 1999.					
MOURA, Edgar. 50 anos luz, câmera e ação. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2001.					

DISCIPLINA: DIREÇÃO DE SOM III - LABORATÓRIO DE SOM					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
	68	68			OPT.
EMENTA:					
Acústica: Espectro de frequência do áudio. Intensidade. Velocidade. Período. Aspectos fisiológicos, físicos e culturais caracterizando o som. Sinal e ruído. Frequência, amplitude, fase, velocidade. Sinal elétrico, pressão sonora. Timbre.					
Psicoacústica: Aspectos cognitivos. Efeitos de primeira e segunda ordem. Efeito Haas, mascaramento, batimento, Doppler. Limites de tolerância. Captação: Objetivos e técnicas.					
Diálogos: o material do set de filmagem. EDL. OMF/AAF. WILD. MOS. Efeitos sonoros do set de filmagem. Edição de diálogos. Gravação de foley, tratamento, manipulação de sons existentes, bibliotecas de som, técnicas de gravação. Criação de ambientes, efeitos, wallas, infrassons.					
Mixagem: Espacialização, o espaços sonoros; plug ins, planos e perspectiva. Mono,					

Stereo, Surround, Dolby, DTS, e outros sistemas. Finalização : print master, DCP.
Projeção: finalização e sistemas de reprodução.

PRÉ-REQUISITOS:

DIREÇÃO DE SOM II

BIBLIOGRAFIA:

FLORES, Virginia. *Além dos limites do quadro: O som a partir do cinema moderno*. Campinas. Unicamp, 2013.

HOLMAN, Tomlinson. *Sound for Film and Television*. Boston: Focal Press, 2002.

JULLIER, Laurent. *Le son au cinema*. Paris. Cahiers du Cinéma, 2006.

MICHEL, Chion. *Une art sonore, Le Cinéma. Histoire, esthétique, poétique*. Paris. Cahiers du Cinéma, 2003.

MORAIS, Fernando da Costa; SÁ, Simone Pereira de. (Org.). *Som + imagem*. Rio de Janeiro: 7letras, 2012.

OPOLSKI, D. R. . *Introdução ao desenho de som: uma sistematização aplicada na análise do longa-metragem Ensaio sobre a cegueira*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

VIERS, Ric. *Le guide ultime du Sound Design: comment créer et enregistrer des effets sonores pour le cinema et la télévision*. Paris. Éditions Dixit, 2013.

WEIS, Elisabeth e BELTON, John. *Film Sound – Theory and Practice*. New York: Columbia University Press, 1985.

DISCIPLINA: EDIÇÃO IV - LABORATÓRIO DE EDIÇÃO

CARGA HORÁRIA:

Teórica	Prática	TOTAL
	68	68

PERIODICIDADE:

Ano	Período	Outro
		OPT.

EMENTA:

Laboratório prático para desenvolvimento e execução de projeto em edição envolvendo pós-produção de projeto audiovisual.

PRÉ-REQUISITOS:

EDIÇÃO II

BIBLIOGRAFIA:

AUMONT, Jacques. *Montage Eisenstein*. Paris: Images Modernes, 2005.

EISENSTEIN, Sergei. **A Forma do Filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

EISENSTEIN, Sergei. **O Sentido do Filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

DISCIPLINA: ESTUDOS DE CINEMA DE AUTOR						
CARGA HORÁRIA:				PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL		Ano	Período	Outro
34		34				OPT.
EMENTA:						
A ideia de autoria no cinema. A <i>Politique des auteurs</i> e a Teoria do Autor. O autor entre o clássico e o moderno. Autoria como método crítico. Estudos de autores cinematográficos.						
PRÉ-REQUISITOS:						
HISTÓRIA DO CINEMA II; TEORIAS DO CINEMA I						
BIBLIOGRAFIA:						
AUMONT, Jacques. As Teorias dos Cineastas. Campinas: Papirus, 2004.						
BAGGIO, Eduardo Tulio; GRAÇA, André Rui; PENAFRIA, Manuela. <i>Teoria dos cineastas: uma abordagem para a teoria do cinema</i> . Revista Científica / FAP / UNESPAR - Campus de Curitiba II - FAP; Zelo Aparecida Martins dos Santos; Rafael Tassi Teixeira; Eduardo Tulio Baggio (editores). – v. 12 (jan./jul., 2015). - Curitiba: FAP, 2015.						
BAHIANA, Ana Maria. A luz da lente: conversas com 12 cineastas contemporâneos. São Paulo: Globo, 1996.						
STAM, Robert. Introdução à Teoria do Cinema. Campinas: Papirus, 2003.						
TARKOVSKY, Andrei. Esculpir o Tempo. São Paulo: Martins Fontes, 1990.						
TIRARD, Laurent. Grandes Diretores de Cinema. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.						

DISCIPLINA: ESTUDOS DO CINEMA CONTEMPORÂNEO						
CARGA HORÁRIA:				PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL		Ano	Período	Outro
34		34				OPT.
EMENTA:						
Reflexão, por meio de seminários e debates, sobre o cinema da contemporaneidade, o papel da imagem na era digital, intertextualidades e diálogos com outras mídias.						

PRÉ-REQUISITOS:

HISTÓRIA DO CINEMA III

BIBLIOGRAFIA:

JULLIER, Laurent, MARIE, Michel. Lendo as imagens do cinema. São Paulo: SENAC, 2009.

MASCARELLO, Fernando, BATISTA, Mauro. Cinema Mundial Contemporâneo. Campinas: Papirus, 2012.

OLIVEIRA JR, Luiz Carlos. A mise en scène no cinema: do clássico ao cinema de fluxo. Campinas: Papirus, 2013.

STAM, Robert. Introdução à Teoria do Cinema. Campinas: Papirus, 2003.

DISCIPLINA: FILOSOFIA

CARGA HORÁRIA:

Teórica	Prática	TOTAL
68		68

PERIODICIDADE:

Ano	Período	Outro
		OPT.

EMENTA:

Apresentar os principais conceitos e os principais movimentos do pensamento ocidental ao longo da história da filosofia, com ênfase nas interpretações acerca da arte, estética e cultura audiovisual. Estabelecer vínculos do pensamento filosófico com as narrativas audiovisuais; cinema como um modo de fazer filosofia.

PRÉ-REQUISITOS:

NÃO HÁ

BIBLIOGRAFIA:

ADORNO, T. **Teoria estética**. Lisboa: Edições 70, 1988.

BACHELARD, G. **A intuição do instante**. Campinas: Verus Editora, 2007.

CABRERA, J. **O cinema pensa: uma introdução à filosofia através dos filmes**. São Paulo: Rocco, 2006.

CALABRESE, O. **A linguagem da arte**. Lisboa: Edições 70, 1999.

CAUQUELIN, A. **Teorias da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. **Arte contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2005-B.

ECO, U. **A busca da língua perfeita na cultura européia**. Bauru, SP: EDUSC, 2002-B.

_____. **A estrutura ausente**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1971.

_____. **A definição da arte.** Lisboa: Edições 70, 2000.

_____. **(org.) A história da beleza.** Rio de Janeiro: Editora Record, 2004.

_____. **As formas do conteúdo.** São Paulo: Perspectiva, 2004-B.

GUIMARÃES et al. **Comunicação e expressão estética.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

MAFFESOLI. M. **Elogio da razão sensível.** Petrópolis: Ed. Vozes, 1998.

NIETZSCHE, Friedrich. **A origem da tragédia grega proveniente do espírito da música.** São Paulo: Madras, 2005.

NOVAES, A. **Artepensamento.** São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

PAREYSON, L. **Os problemas da estética.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

SODRÉ, M. **As estratégias sensíveis: afeto, mídia e política.** Petrópolis: Ed. Vozes, 2006.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO CINEMA BRASILEIRO II					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
17	17	34			OPT.
EMENTA:					
Aspectos do cinema brasileiro contemporâneo; Políticas do audiovisual; Cinema contemporâneo: Retomada, Situação da produção, sistemas de distribuição e exibição do filme brasileiro e do filme estrangeiro no Brasil. Congresso Brasileiro de Cinema Organização de classe. Realizadores paranaenses. Os coletivos cinematográficos. O novíssimo cinema brasileiro. Políticas de fomento: A Ancine e o Fundo Setorial Audiovisual.					
PRÉ-REQUISITOS:					
HISTÓRIA DO CINEMA BRASILEIRO I					
BIBLIOGRAFIA:					
AMANCIO, Tunico, Artes e Manhas da Embrafilme. Rio de Janeiro, Editora da UFF. 2011.					
BALLERINI, Frathiesco. Cinema Brasileiro no Século XXI. São Paulo: Summus Editorial, 2012.					
BERNARDET, Jean-Claude, Cineastas e imagens do povo. São Paulo, Brasiliense. 1985.					
CAETANO, Daniel (org.).2005. Cinema brasileiro 1995-2005 – Ensaio sobre uma década. Rio de Janeiro: Azougue Editorial					
d'ANGELO, Raquel Hallak. d'ANGELO, Fernanda Hallak (org.). Cinema Sem Fronteiras: 15 Anos da Mostra de Cinema de Tiradentes. Belo Horizonte: Universo					

Produção, 2012.
 GETINO, Octavio. 2007. Cine Iberoamericano – Los desafíos del nuevo siglo. Buenos Aires: Fundación Centro Integral Comunicación, Cultura y Sociedad.
 JOHNSON, Randal. Ascensão e queda do cinema brasileiro, 1960-1990. Revista USP, São Paulo, n. 19, set. out. nov. 1993. p. 30-49.
 MARSON, Melina Izar. O cinema da retomada: Estado e cinema no Brasil da dissolução da Embrafilme à criação da Ancine. Campinas: dissertação apresentada ao IFCHUNICAMP.
 NAGIB, Lúcia. 2. O cinema da retomada: depoimentos de 90 cineastas dos anos 90. São Paulo: Editora 34, 2002.
 ORICCHIO, Luiz Zanin. **Cinema de Novo: Um Balanço da Retomada.** São Paulo: Estação Liberdade, 2003.

DISCIPLINA: DOCUMENTÁRIO III - LABORATÓRIO DE DOCUMENTÁRIO					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
	68	68			OPT.
EMENTA:					
Laboratório prático para desenvolvimento e execução de projeto em realização de filme documentário.					
PRÉ-REQUISITOS:					
DOCUMENTÁRIO II					
BIBLIOGRAFIA:					
BARNOUW, ERIK. <i>Documentary: a history of the non-fiction film.</i> New York: Oxford University Press, 1983.					
COMOLLI, Jean-Louis. <i>Ver e poder: a inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário.</i> Belo Horizonte : Editora UFMG, 2008.					
RAMOS, Fernão Pessoa. (org). <i>A cicatriz da tomada.</i> In: <i>Teoria Contemporânea do Cinema</i> (Volume II). São Paulo : Editora Senac, 2005.					
TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. (org). <i>Documentário no Brasil: tradição e transformação.</i> São Paulo : Summus, 2004.					

DISCIPLINA: MÚSICA NO CINEMA					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro

17	17	34			OPT.
EMENTA:					
A música no cinema mudo. Possibilidades estéticas da trilha musical. Os gêneros musicais. A evolução da trilha sonora durante a história. Música diegética e extra diegética. Análise da música no cinema. Composição musical: elementos relevantes. Trilha sonora: ritmo, andamento, articulação, perspectiva, detalhes do som e a relação com a narrativa. Edição de música.					
PRÉ-REQUISITOS:					
NÃO HÁ					
BIBLIOGRAFIA:					
ADORNO, Theodor e EISLER, Hanns. <i>Composing for the films</i> . New York: Delilah Books, 1982.					
BERTHOMIEU, Pierre, <i>La musique de film</i> . Rennes. Klincksieck. 2004.					
CARRASCO, Ney. <i>Formação da Poética Musical do Cinema</i> . São Paulo. Unesp. 2003.					
CHION, Michel. <i>La musique au cinéma</i> . Paris: Fayard, 1995.					
GIMELLO-MESPLOMB, Frédéric. <i>Analyser la musique de film</i> . Paris: Book on Demand, 2010.					
GORBMAN, Cláudia. <i>Unheard Melodies</i> . London: BFI Publishing, 1987.					
MÁXIMO, João. <i>A música do cinema</i> . Rio de Janeiro: Rocco. 2003					
MOUELLIC, Gilles. <i>La musique de film</i> . Paris. Cahiers du cinéma. 2003.					

DISCIPLINA:						PRÁTICAS DE ESTÚDIO DE TV - ROTEIRO E DIREÇÃO					
CARGA HORÁRIA:						PERIODICIDADE:					
Teórica		Prática		TOTAL		Ano		Período		Outro	
		68		68						OPT.	
EMENTA:											
Estudo prático dos equipamentos de estúdio de TV e técnicas de decupagem associadas à sua utilização. Exercícios práticos de roteiro e direção utilizando a técnica multicâmera nas modalidades dramaturgia televisiva, programas jornalísticos e de entretenimento.											
PRÉ-REQUISITOS:											
DIREÇÃO AUDIOVISUAL II; ROTEIRO II											

BIBLIOGRAFIA:

CAMPOS, Flavio de. **Roteiro de Cinema e Televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.

FILHO, Daniel. **O Circo Eletrônico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

HOINEFF, Nelson. **TV em Expansão**. Rio de Janeiro: Record, 1991.

JACOBSON, Mitch. **Dominando Técnicas Multicâmera**. São Paulo: Editora Singular, 2011.

KELLISON, Cathrine. **Produção e Direção para TV e Vídeo**. Rio de Janeiro: Ed. CampusElsevier, 2007

PALLOTTINNI, Renata. **Dramaturgia de Televisão**. São Paulo, Ed. Moderna, 1998

SANDLER, Ellen. **Guia prático do roteirista de TV: estratégias criativas para roteiros de televisão**. São Paulo: Bossa Nova, 2008

ZETTL, Herbert. **Manual de Produção de Televisão**. São Paulo, Ed. Cengage Learning, 2011.

DISCIPLINA: PRODUÇÃO AUDIOVISUAL II - LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO

CARGA HORÁRIA:

Teórica	Prática	TOTAL
	68	68

PERIODICIDADE:

Ano	Período	Outro
		OPT.

EMENTA:

Laboratório prático para desenvolvimento e execução de projeto em produção audiovisual envolvendo pesquisa, pré-produção, produção e pós-produção de projeto audiovisual.

PRÉ-REQUISITOS:

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL I

BIBLIOGRAFIA:

KELLINGSON, Catherine. *Produção e Direção para TV e Vídeo*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

RABIGER, Michael. *Direção de Cinema: Técnicas e Estética*. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ROBERTS-BRESLIN, Jan. *Produção de Imagem e Som*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ROCHA, Glauber. *Revisão crítica do cinema brasileiro*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003

ROCHA, Glauber. *Revolução do Cinema Novo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2004

RODRIGUES, CHRIS. *O Cinema e a Produção*. 3. Ed. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2007.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA					
CARGA HORÁRIA:					
Teórica	Prática	TOTAL	PERIODICIDADE:		
34		34	Ano	Período	Outro
					OPT.
EMENTA:					
Perfil psicológico do homem. Teorias da Psicologia contemporânea aplicada ao cinema. Elementos da Psicologia Social e o cinema. Cinema como instrumento ideológico, educacional e de entretenimento.					
PRÉ-REQUISITOS:					
NÃO HÁ					
BIBLIOGRAFIA:					
BAHIANA, Ana Maria. Como ver um filme . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. BRAGHINOLLI, Elaine Maria; PEREIRA, Siloé; RIZZON, Luiz Antonio. Temas de psicologia social . Petrópolis: Vozes, 2006. CHENIAUX, Elie; LANDEIRA-FERNANDES, J. Cinema e Loucura: conhecendo os transtornos mentais através dos filmes . Porto Alegre: Artmed, 2010. FADIMA, James ; FRAGER, Robert. Teorias da personalidade . São Paulo: Harbra, 1986. YOUNG, Skip Dine. A Psicologia vai ao cinema . São Paulo: Cultrix, 2014.					

DISCIPLINA: ROTEIRO IV - LABORATÓRIO DE ROTEIRO					
CARGA HORÁRIA:					
Teórica	Prática	TOTAL	PERIODICIDADE:		
	68	68	Ano	Período	Outro
					OPT.
EMENTA:					
Laboratório voltando para a prática de escrita de projetos de roteiros de longa metragem e série de TV. Os alunos irão desenvolver o projeto e escrita em atividade extra classe. O percurso a ser percorrido será da prática da escrita destes roteiros que irá suscitar a teoria e a discussão em torno de filmes, propostas e estratégias de dramaturgia. Como forma de núcleo, serão feitas leituras em sala de projetos e roteiros e tanto a professora irá acompanhar estas discussões, mas todos os alunos terão a possibilidade de discutir os projetos e roteiros de todos os alunos.					

PRÉ-REQUISITOS:
ROTEIRO III
BIBLIOGRAFIA:
AÏNOUZ, K; ARRIAGA, G; MARTEL, L. In: MUNHOZ, M; URBAN, R. (Orgs.). Conversas sobre uma ficção viva . Curitiba: Imagens da Terra, 2013. (Livro encontrado no link: http://issuu.com/tambormultiartes/docs/livro_web)
CANNITO, Leandro Saraiva e Newton. Manuel de Roteiro . São Paulo: Conrad, 2004.
MCKEE, R. Story : substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro. Curitiba: Arte & Letra, 2006.
JOHANN, A. A construção do poético no roteiro cinematográfico . Curitiba: Editora Ana Johann, 2015.

DISCIPLINA:	SEMINÁRIO TEMÁTICO I				
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
		34			OPT.
EMENTA:					
Disciplina dedicada aos conteúdos de relação com projetos de pesquisas e projetos de extensões dos professores do curso de Cinema e Audiovisual.					
PRÉ-REQUISITOS:					
DEPENDE DA CARACTERÍSTICA DO CONTEÚDO OFERTADO					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia específica para os temas abordados.					

DISCIPLINA:	SEMINÁRIO TEMÁTICO II				
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
		34			OPT.
EMENTA:					
Disciplina dedicada aos conteúdos de relação com projetos de pesquisas e projetos de extensões dos professores do curso de Cinema e Audiovisual.					

PRÉ-REQUISITOS:		
DEPENDE DA CARACTERÍSTICA DO CONTEÚDO OFERTADO		
BIBLIOGRAFIA:		
Bibliografia específica para os temas abordados.		

DISCIPLINA: SEMINÁRIO TEMÁTICO III					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
		34			OPT.
EMENTA:					
Disciplina dedicada aos conteúdos de relação com projetos de pesquisas e projetos de extensões dos professores do curso de Cinema e Audiovisual.					
PRÉ-REQUISITOS:					
DEPENDE DA CARACTERÍSTICA DO CONTEÚDO OFERTADO					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia específica para os temas abordados.					

DISCIPLINA: SEMINÁRIO TEMÁTICO IV					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
		34			OPT.
EMENTA:					
Disciplina dedicada aos conteúdos de relação com projetos de pesquisas e projetos de extensões dos professores do curso de Cinema e Audiovisual.					
PRÉ-REQUISITOS:					
DEPENDE DA CARACTERÍSTICA DO CONTEÚDO OFERTADO					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia específica para os temas abordados.					

DISCIPLINA: SEMINÁRIO TEMÁTICO V					
CARGA HORÁRIA:					
Teórica	Prática	TOTAL	PERIODICIDADE:		
		68	Ano	Período	Outro
					OPT.
EMENTA:					
Disciplina dedicada aos conteúdos de relação com projetos de pesquisas e projetos de extensões dos professores do curso de Cinema e Audiovisual.					
PRÉ-REQUISITOS:					
DEPENDE DA CARACTERÍSTICA DO CONTEÚDO OFERTADO					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia específica para os temas abordados.					

DISCIPLINA: SEMINÁRIO TEMÁTICO VI					
CARGA HORÁRIA:					
Teórica	Prática	TOTAL	PERIODICIDADE:		
		68	Ano	Período	Outro
					OPT.
EMENTA:					
Disciplina dedicada aos conteúdos de relação com projetos de pesquisas e projetos de extensões dos professores do curso de Cinema e Audiovisual.					
PRÉ-REQUISITOS:					
DEPENDE DA CARACTERÍSTICA DO CONTEÚDO OFERTADO					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia específica para os temas abordados.					

DISCIPLINA: SEMINÁRIO TEMÁTICO VII					
CARGA HORÁRIA:					
Teórica	Prática	TOTAL	PERIODICIDADE:		
		68	Ano	Período	Outro
					OPT.

EMENTA:
Disciplina dedicada aos conteúdos de relação com projetos de pesquisas e projetos de extensões dos professores do curso de Cinema e Audiovisual.
PRÉ-REQUISITOS:
DEPENDE DA CARACTERÍSTICA DO CONTEÚDO OFERTADO
BIBLIOGRAFIA:
Bibliografia específica para os temas abordados.

DISCIPLINA:	SEMINÁRIO TEMÁTICO VIII				
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
		68			OPT.
EMENTA:					
Disciplina dedicada aos conteúdos de relação com projetos de pesquisas e projetos de extensões dos professores do curso de Cinema e Audiovisual.					
PRÉ-REQUISITOS:					
DEPENDE DA CARACTERÍSTICA DO CONTEÚDO OFERTADO					
BIBLIOGRAFIA:					
Bibliografia específica para os temas abordados.					

DISCIPLINA:	SOCIOLOGIA				
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
68		68			OPT.
EMENTA:					
Sociologia da arte e estética. Totalidade da vida da arte. Estrutura social e criatividade artística. Produção social da arte. Arte, função, ideologia; função social da arte, o caráter coletivo da arte. Política Nacional de Cultura e as intersecções entre Arte, Teorias da Imagem, Representações Sociais e Campo Cinematográfico.					

PRÉ-REQUISITOS:

NÃO HÁ

BIBLIOGRAFIA:

BOURDIEU, Pierre. *As Regras da Arte: Gênese e Estrutura do Campo Literário*. SP: Cia das Letras, 1996 (1992).

_____. *A Produção da Crença: Contribuição para uma Economia dos Bens Simbólicos*. SP: Zouk, 2004.

_____. *A Distinção: Crítica do Julgamento*. SP: Edusc, 2008.

DOUGLAS, M. & ISHERWOOD, B. *O mundo dos bens: para uma antropologia do consumo*. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 2004.

ELIAS, Norbert. *Mozart: Sociologia de um Gênio*. RJ: Zahar, 1995.

GONÇALVES, José Reginaldo. "A Sedução da Autenticidade", In: COSTA, Maria Cecília Solheid da. (org.). *Identidade, Migração e Memória*. Curitiba: UFPR, 1993.

LATOUR, Bruno. *Reflexão sobre o Culto Moderno dos Deuses Fe(i)tiches*. Bauru: Edusc, 2002 (1996)

PRICE, Sally. *Arte Primitiva em Centros Civilizados*. Sally Price. RJ: Editora da UFRJ, 2000 (1991).

VILA NOVA, Sebastião. *Arte e Cultura: Uma Perspectiva Sociológica*. Recife: Bagaço, 1995

ZOLBERG, Vera. *Para uma Sociologia das Artes*. SP: Senac, 2006 (1990).

DISCIPLINA: TEORIAS DO CINEMA II

CARGA HORÁRIA:

Teórica	Prática	TOTAL
68		68

PERIODICIDADE:

Ano	Período	Outro
		OPT.

EMENTA:

Debates contemporâneos em forma de seminários sobre tópicos relacionados a imagem.

PRÉ-REQUISITOS:

TEORIAS DO CINEMA I

BIBLIOGRAFIA:

ANDREW, James Dudley. *As principais teorias do cinema: uma introdução*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

STAM, Robert. *Introdução à Teoria do Cinema*. Campinas: Papyrus, 2003.
RAMOS, Fernão (org). *Teoria Contemporânea do Cinema I e II*. São Paulo: Senac, 2005.

DISCIPLINA: VIDEOARTE E VIDEOINSTALAÇÃO					
CARGA HORÁRIA:			PERIODICIDADE:		
Teórica	Prática	TOTAL	Ano	Período	Outro
34	34	68			OPT.
EMENTA:					
<p>A imagética do cinema experimental e de vanguarda e a ruptura dos códigos e tradições; Transformações do conceito de audiovisual na era digital; Formas de expressão artística que se apropriam de recursos tecnológicos das mídias e da indústria do entretenimento; A interseção entre o cinema e as artes contemporâneas; Videoarte e a influência da arte pop, minimalismo, arte conceitual, instalações, <i>performances</i> e <i>happenings</i>; Hibridismos de linguagem, convergências e sobreposições, narratividade e a não-narratividade, novos dispositivos de imagem; As experiências multimidiáticas e intermediáticas; Características estruturais e modos construtivos da criação nas áreas da videoarte e videoinstalação; Panorama histórico da videoarte e videoinstalação de meados do século XX aos dias atuais e sua contextualização no panorama da arte contemporânea; Inter-relação entre a imagem e o observador, estados anímicos e estímulos sensoriais; Conceituação de videoinstalação, videoperformance, videoescultura, videopoema, videotexto e videodança; Formas de produção, de difusão e de visualização; Manipulação e apropriações da imagem, incorporação do ambiente e do espaço; O viés ensaístico, a expressão da subjetividade, a apropriação, o repensar da representação e as coordenadas do campo perceptivo; Teorias sobre a subjetividade no audiovisual e a apropriação de elementos reais nas obras, relações temporais e espaciais almejadas; Panorama local da videoarte e videoinstalação.</p>					
PRÉ-REQUISITOS:					
HISTÓRIA DA ARTE					
BIBLIOGRAFIA:					
<p>ALBERA, François. <i>Modernidade e Vanguarda do Cinema</i>. Azougue Editorial, 2012. BENJAMIN, Walter. <i>A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. A Idéia do Cinema (José Lino Grünewald, org.)</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969. DEBORD, Guy. <i>A Sociedade do Espetáculo</i>. São Paulo: Contraponto Editora, 1997. LIPOVETSKY, Gilles e SERROY, Jean. <i>A Tela Global - Mídias Culturais e Cinema na</i></p>					



Era Hipermoderna. Porto Alegre: Sulina, 2009.
MACHADO, Arlindo. *A Arte do Vídeo*. São Paulo: Brasiliense, 1988.
MACHADO, Arlindo. *Pré-cinemas & Pós-cinemas*. São Paulo: Papirus, 1997.
MANOVICH, Lev. *The Language of New Media*. Cambridge: The MIT Press, 2001.
MEIGH-ANDREWS, Chris. *A History of Video Art: The Development of Form and Function*. London: Bloomsbury Academic, 2006.
PARENTE, André. *Cinema em Trânsito - Cinema, Arte Contemporânea e Novas Mídias*. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2012.
RUSH, Michael. *Novas Mídias na Arte Contemporânea*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
XAVIER, Ismail (org.). *A Experiência do Cinema: antologia*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.
XAVIER, Ismail. *O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência*. São Paulo: Paz e Terra, 2005.